

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

ANDERSON CARLOS DE CRISTO SERRA

**ESPAÇO DE LEITURA COMO FORMA DE SOCIOEDUCAÇÃO NA UNIDADE
SOCIOEDUCATIVA SENADORA MARIA DO CARMO ALVES EM ARACAJU**

São Cristóvão

2015

ANDERSON CARLOS DE CRISTO SERRA

**ESPAÇO DE LEITURA COMO FORMA DE SOCIOEDUCAÇÃO NA UNIDADE
SOCIOEDUCATIVA SENADORA MARIA DO CARMO ALVES EM ARACAJU**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado a Universidade Federal de
Sergipe para obtenção do grau de bacharel em
Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Telma de Carvalho

**São Cristóvão
2015**

S487e Serra, Anderson Carlos de Cristo

Espaço de leitura como forma de socioeducação na unidade socioeducativa senadora Maria do Carmo Alves em Aracaju / Anderson Carlos de Cristo Serra. – São Cristóvão, SE, 2015.
75 f.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, 2015.
Orientadora Telma de Carvalho

1. Espaço de leitura. 2. Leitura e socioeducação.
3. Papel social da biblioteca. I. Carvalho, Telma de. II. Título.

CDU: 027.6(813.7)

**ESPAÇO DE LEITURA COMO FORMA DE SOCIOEDUCAÇÃO NA UNIDADE
SOCIOEDUCATIVA SENADORA MARIA DO CARMO ALVES EM ARACAJU**

ANDERSON CARLOS DE CRISTO SERRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
a Universidade Federal de Sergipe como forma
de obtenção do grau bacharel em
Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____

Data da apresentação: _____

Aprovado(a) pela banca examinadora:

sem correções ()

com correções ()

Profa. Dra. Telma de Carvalho
(Orientadora)

Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho
(Membro Interno)

Prof. Me. Antonio Edilberto Costa Santiago
(Membro Interno)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais que acreditaram em mim e proporcionaram a possibilidade de obter o bem maior que todo ser humano pode receber: o conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores que com muito empenho se esforçaram para ministrar aulas excelentes que contribuíram para o meu aprendizado e formação acadêmica.

Aos meus colegas de curso e amigos que fiz durante a minha trajetória de vida acadêmica pelos momentos difíceis e de lutas, porque sem luta não há vitória.

Aos meus pais pelo amor e carinho com que tiveram na minha formação escolar, familiar e religiosa.

“Saber ler implica não só aprender a decodificar sinais gráficos, juntar letras, mas também aprender a descobrir sentidos. Saber ler é compreender e não simplesmente decifrar”. Garça Pimentel

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso busca mostrar, através de análise teórica o processo do hábito de ler e, de realização de atividades em prol da leitura no espaço de leitura na Unidade Socioeducativa Feminina Senadora Maria do Carmo Alves (UNIFEM), em Aracaju. Como elemento de socioeducação das adolescentes, autoras de atos infracionais, busca revelar a importância do livro, da leitura e do valor que tem o espaço de leitura como instrumento de formação das adolescentes como cidadãs ativas e, que tem a oportunidade de conhecer o espaço de leitura como um local de lazer e de atividades culturais. O espaço de leitura é o local que serve também de suporte para as atividades pedagógicas da própria UNIFEM e de apoio para as atividades administrativas, para utilização dos próprios funcionários, proporcionando algum tipo de consulta e leitura. Como objetivos buscou demonstrar a importância do espaço de leitura na socioeducação das adolescentes através da leitura e importância do livro como elemento de instrução, conhecimento, informação e lazer, sendo que a unidade tem como foco socioeducar adolescentes e não castigá-las, pois a privação de sua liberdade já é uma retribuição pelo erro que cometeram. O resultado obtido através da pesquisa é que o espaço de leitura, ainda é um local muito pequeno, com poucos livros, mas que atende bem as suas necessidades, bem organizado e que funciona também como sala de aula. Há um grande esforço dos profissionais responsáveis pela espaço de leitura em transformar o local numa biblioteca, mas que encontra entraves como a burocracia do serviço público. Nas conclusões foi possível perceber como a leitura e o livro são enxergados como elementos de mudança na vida das adolescentes. Percebe-se que através do conhecimento e informação as adolescentes conseguem obter a real liberdade, sendo conhecedoras de sua condição, abrindo os horizontes para uma nova realidade e, através da instrução, tenham a possibilidade de trilhar um novo caminho, diferentemente daquele em que se encontram.

Palavras-chave: Leitura. UNIFEM. Adolescentes. Socioeducação. Espaço de leitura. Aracaju.

ABSTRACT

This course conclusion work seeks to show, through theoretical analysis process of the habit of reading, and to carry out activities for the reading in the reading room in the Socio-Unit Women's Senator Maria do Carmo Alves (UNIFEM) in Aracaju. As socio-educational element of adolescents authors of infractions, seeks to reveal the importance of books, reading and the value that has the reading room as the teenagers training tool as active citizens and who have the opportunity to meet the space reading as a place of recreation and cultural activities. The reading room is the place that also serves as a support to the educational activities of their own UNIFEM and support for administrative activities, for use of own employees by providing some sort of consultation and reading. As objectives sought to demonstrate the importance of reading space in socioeducation of adolescents through reading and importance of the book as instructional element, knowledge, information and leisure, and the unit focuses on socioeducar teenagers and not punish them because deprivation their freedom is already a remuneration for the mistake they made. The result obtained from the research is that the area of reading, it is still a very small place with few books, but that well meets their needs, well organized and that also functions as a classroom. There is a great effort for professionals responsible for reading space to transform the place in a library, but finding obstacles such as bureaucracy of public service. In the conclusions it was revealed as reading and the book are enxergados as elements of change in the lives of adolescents. It is noticed that through knowledge and information the teenagers can get the real freedom, being knowledgeable of their condition, opening the horizons to a new reality and, through education, the opportunity to tread a new path, unlike that in which found.

Keywords: Reading. UNIFEM. Adolescents. Socioeducation. Reading space. Aracaju

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CASA	Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente
CASE	Comunidade Socioeducativa São Francisco de Assis
CENAM	Centro de Atendimento ao Menor
CEO	Centro de Estudos e Observações
CEMEC	Centro Educacional Eronildes Carvalho
CONANDA	Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente
DCI	Departamento de Ciência da Informação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
Enem PPL	Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade
FASE	Fundação de Atendimento Socioeducativo
FEBEM	Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor
FUNABEM	Fundação Nacional para o Bem Estar do Menor
INEP	Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa
LC	Library of Congress
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ONU	Organização das Nações Unidas
ONG	Organização Não Governamental
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PEMSEIS	Programa de Execução de Medidas Socioeducativa de Internação e Semiliberdade
SEIDS	Secretaria Estadual de Inclusão Social
SEDS	Secretaria Estadual de Defesa Social
SUS	Sistema Único de Saúde
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
SINASE	Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Ciência e Cultura
Unicef	Fundo das Nações Unidas para Infância

USIP

Unidade Socioeducativa de Internação Provisória

UNIFEM

Unidade de Socioedução Feminina Senadora Maria do Carmo

Alves

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1	O hábito da leitura	20
3	METODOLOGIA	22
3.1	Sujeitos da pesquisa	25
3.2	Instrumentos de coleta de dados	25
3.3	Tratamento dos dados.....	25
3.4	Limitações do estudo	25
4	O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E O SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO	28
4.1	A experiência da Fundação Casa, em São Paulo	35
4.2	A experiência de Minas Gerais.....	38
4.3	A experiência do Rio grande do Sul.....	39
5	O SISTEMA SOCIOEDUCATIVO EM SERGIPE	41
5.1	A Fundação Renascer e a UNIFEM.....	41
6	O ESPAÇO DE LEITURA COMO FORMA DE SOCIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA UNIDADE SOCIOEDUCATIVA DA UNIFEM	46
6.1	A formação de bons leitores, o incentivo ao hábito da leitura e o valor do livro na UNIFEM.....	50
6.2	O espaço de leitura e o atendimento as adolescentes internadas e ao corpo funcional da UNIFEM	52
7	RESULTADOS DA PESQUISA	53
8	DISCUSSÃO	62
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS.....	69

ANEXO A –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	72
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	73
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	76

1 INTRODUÇÃO

A prática de algum ato delitivo diante do convívio em sociedade é capaz de causar a determinadas pessoas punições, dentre essas punições podemos citar a privação da liberdade, seja ela parcial ou total, como nos casos da detenção e reclusão.

Essas pessoas passam a ter que responder pelas suas atitudes, muitas delas inconsequentes; é assim no caso do preso adulto quando comete um crime como também com adolescentes que cometem algum delito.

Vemos as dificuldades com relação à superlotação das cadeias, penitenciárias e unidades socioeducativas para adolescentes no Brasil, dificuldades que prejudicam os processos de ressocialização do adulto preso, como também de socioeducação do adolescente internado em uma unidade para tal fim. Isso prejudica a função social da pena não contribuindo para a reintegração e a reinserção do apenado ao convívio social e familiar e mostra a falência do sistema tanto carcerário como socioeducativo com relação a seu real objetivo.

Levando-se em consideração que a leitura promove, dentre outras características, o bem estar social e que é a base para a aquisição de conhecimento, promovendo a reflexão e a compreensão de valores além de auxiliar na formação educacional, levanta-se o seguinte problema de pesquisa em relação à possibilidade de criação de leitura em ambiente de socioeducação com público formado por adolescentes ali internados que indireta e informalmente, percebe-se que têm interesse na leitura.

Desta forma, poderia ser aproveitada esta oportunidade para a realização de uma ação social dentro da Instituição. **Assim, utilizando-se desta percepção, não seria esta uma ação que auxiliaria no cumprimento da missão institucional de resgatar valores e reeducação social?**

Este trabalho de conclusão de curso mostra e analisa sobre várias perspectivas o problema, com relação aos procedimentos adotados nos processos de socioeducação de menores infratores de unidades socioeducativas do estado de Sergipe e, como a leitura pode ampliar na melhoria da escrita, da comunicação e informação.

Pretende-se mostrar através de argumentações, que não é possível alcançar um processo de socioeducação, quando se deixa de lado um recurso importante na formação e aperfeiçoamento de qualquer ser humano, no caso uma

biblioteca, aliada a outras ferramentas e áreas profissionais. Como socioeducar menores sem o ensino de regras de convivência social, sem o conhecimento de sua realidade, da sua condição de exclusão social, de ser social, ativo e não passivo, vendo simplesmente a vida passar, mas que esteja participando da vida em comunidade, sendo que é na biblioteca que se obtém as fontes de dados que geram informação e informação gera conhecimento das coisas e do mundo a sua volta. A biblioteca com os seus livros, serviria como apoio às atividades pedagógicas de educação e de espaço de convívio social destes adolescentes com apresentação de fantoches, de filmes e de tudo aquilo que possa torná-la um ambiente atrativo para os adolescentes, como forma de compensar o tempo de afastamento do convívio familiar tão importante para o desenvolvimento saudável do ser humano e como forma de mostrar que também possuem sentimentos e criatividade.

É na biblioteca que muitos aprendem o contato com as primeiras letras, passam a falar melhor, de maneira correta, a esse respeito muitos adolescentes em confinamento têm comentado que começaram escrever melhor as cartas para as mães e também para as namoradas, ou namorados, com os poemas que tiram dos livros e alguns até se atrevem a criar poesias. Esse espaço traz para o adolescente a possibilidade de aprender, através da leitura e com o aprendizado questionar, trabalhar a autoestima com matérias direcionado a valorizar as coisas da sua comunidade, também com leitura não só como obrigação, mas no aspecto lúdico trazer lazer e informação, também de reconstruir e resgatar suas histórias de vida, comparando com experiências escritas nos livros de pessoas que obtiveram mudanças de vida, proporcionando o reconhecimento de que também pode trilhar novos caminhos.

Todo o trabalho desenvolvido neste (TCC) chama a atenção para mostrar o que acontece nas unidades socioeducativas de adolescentes de Sergipe, é o reflexo do que acontece com a biblioteca fora dos muros das unidades, ou seja, a pouca importância que é dada à ela como local de informação, uma vez que a informação hoje é fator de desenvolvimento de qualquer sociedade civilizada e próspera, sendo importante para o futuro de homens e mulheres que serão o futuro da nação, ou seja, a nova geração de brasileiros.

Muitos dos descasos para com o adolescente partem do poder público que ao invés de acolher e criar oportunidades, como educação e melhor condição de vida para seus pais, age de maneira passiva diante destes problemas, como se esperassem o adolescente cometer atos tipificados como crimes para depois tentar

socioeducar em uma unidade juvenil, que na verdade não reflete, na prática, o modelo que teoricamente é anunciado e exposto.

Como o sistema socioeducativo é uma realidade que faz parte da minha experiência pessoal, decidi então estudar e entender melhor o ambiente de labor. É preciso ampliar a compreensão com a atividade profissional, ainda mais quando se trabalha com adolescentes e para complicar adolescentes infratores, vítimas e autores de toda sorte de violência, discriminação, preconceitos e abusos.

Ao entrar no sistema socioeducativo por meio de concurso público há sete anos, havia uma unidade nova com espaço de leitura e bastantes livros. É difícil precisar a quantidade de materiais bibliográficos, mas havia dicionários, enciclopédias, livros doados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e algumas revistas.

No espaço de leitura existiam algumas atividades pedagógicas com os adolescentes que se interessavam pela leitura, com as figuras que haviam na revista, principalmente como armas, dinheiro e tudo aquilo que representa domínio, para um adolescente mostrar que é “descolado”, que é forte e que pode tudo, quando na verdade são limitados e frágeis como qualquer pessoa, pois em sua imaginação pensam que são imortais, mas tudo não passa de grande ilusão em uma fase da vida em que há uma enorme ebulição de hormônios.

Os internos, em sua maioria adolescentes, consideravam importante a leitura, pois para eles a leitura e as atividades realizadas no espaço de leitura eram como um passatempo, como forma de escrever melhor as cartas que eram entregues às suas mães e namoradas e de pronto percebi que o espaço de leitura exercia um papel relevante nas suas vidas.

Diante disso, o trabalho ora apresentado tem como objetivo geral analisar a introdução da prática da leitura no espaço de leitura como ferramenta na socioeducação de adolescentes, considerando como metodologia o estudo de caso da Unidade Socioeducativa Feminina Maria do Carmo Alves (UNIFEM), capital do estado em Aracaju, Sergipe. Para o alcance do objetivo geral, este trabalho foi dividido nos seguintes objetivos específicos:

- Intensificar a importância do espaço de leitura no apoio das atividades pedagógicas da unidade;
- Demonstrar para estas adolescentes que o espaço de leitura não é um depósito de livros, mas um local de atividades das mais diversas possíveis, como teatrais, de artes, da leitura como lazer e não como uma obrigação;

- Esclarecer que a forma mais adequada de socioeducar as adolescentes é através de entendimento, conhecimento de sua condição social;
- Demonstrar o espaço de leitura como ferramenta para socioeducação.

Encarar um trabalho desse tipo foi um desafio, pois foi a possibilidade de colocar a biblioteconomia e a socioeducação juntas num intuito de colaborar para se desenvolver práticas para o hábito da leitura e da (socio)educação, buscando amenizar a realidade daqueles que cumprem medidas socioeducativas em unidades, fazendo com que uma simples vontade de ler ocupe o tempo dos adolescentes minorando a saudade, a dor e os conflitos, criando expectativa para seu futuro.

A metodologia empregada para a realização foi o estudo de caso visto que tenta levantar informações ainda não conhecidas sobre o assunto. É uma pesquisa descritiva, com cunho qualitativo e também bibliográfico.

O instrumento de coleta de dados foi o questionário, aplicado às internas da (UNIFEM) e também à diretora da Unidade para verificar o gosto pela leitura afim de se constatar a relação entre as atividades realizadas na sala de leitura e o benefício para as internas.

O (TCC) se encontra na linha de pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento, do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), e pode contribuir para melhor compreensão do tema.

Para realizar este trabalho o assunto abordado foi dividido em nove capítulos, o primeiro capítulo apresenta o problema com os seus objetivos geral e específicos, o segundo capítulo faz um breve histórico sobre informação e conhecimento, o terceiro com a metodologia utilizada para a consecução das tarefas, o quarto com apresentação das legislações para o adolescente como o Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA), o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), bem com atividades desenvolvidas em unidades socioeducativa de outros estados da federação, o quinto capítulo sobre o sistema socioeducativo em Sergipe, o sexto versa sobre o espaço de leitura na (UNIFEM), o sétimo capítulo com os resultados da pesquisa, o oitavo com a discussão e o capítulo nono com as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O conhecimento é um elemento fundamental para o desenvolvimento de qualquer sociedade, comunidade e civilização no mundo em que se vive. Experimentar e observar as transformações que ele provoca e traz para o mundo atual, abrindo horizontes e caminhos rumo ao conhecimento mais apurado sobre as coisas, objetos e pessoas em volta e que a todo instante anseiam por mais informações. Não permitindo que um só tempo seja perdido, querendo ansiosamente por mais informação, para tentar saciar uma sede que jamais tem satisfeita sua saciedade.

As nações mais modernas, desenvolvidas e prósperas compreenderam que a informação deveria ser preservada e guardada pois elas são fontes do saber, são importantes e preciosas, são verdadeiras fontes de riqueza que representam capital, pois conhecimento é poder e esse poder se transforma hoje em capital.

Tendo esse senso para saber do valor da informação foi percebido que nas nações desenvolvidas as instituições que armazenavam as informações nos seus mais variados suportes, foram se desenvolvendo, sendo alimentadas cada vez mais por informações, como mais itens para compor os acervos. Os suportes eram recursos que para o período histórico eram considerados tecnologia, como o pergaminho, o papiro e os tablets de argila e que as populações da Ásia Menor e Egito muito utilizaram para registrar as informações do tempo em que viviam.

As instituições tinham como função a guarda, a custódia dos itens, tendo apenas acesso ao acervo pessoas autorizadas ou pessoas que pertenciam à alta sociedade da época em que existiam. Como acontecia nas bibliotecas da Idade Média, quem tinha autorização, permissão ou livre acesso às pessoas da nobreza, do clero e essas bibliotecas funcionavam nos mosteiros. Sobre isso pode-se falar que:

Durante a Idade Média, a preocupação com os livros ainda é infra-social, não aparece para o público: está latente, secreta, pode-se dizer, intestina, confinada no recinto secreto dos mosteiros. Nas próprias universidades não se destacava essa prática. Nelas se guardavam os livros necessários à prática do ensino do mesmo, nem mais nem menos, como se guardariam os utensílios limpeza. Ser guardião dos livros não era algo especial. Somente no alvorecer do Renascimento é que começa a delinear-se na área pública, a diferenciar-se dos outros tipos genéricos de vida, a figura do bibliotecário. E não por coincidência! É precisamente a época em que também, pela primeira vez, o livro, no sentido mais estrito da

palavra, não o livro religioso, nem o livro de leis, mas o livro escrito por um escritor, portanto, o livro que pretende ser somente livro e não revelação ou código, é precisamente a época em que, também pela primeira vez, o livro é sentido socialmente como necessidade. (ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 18,19)

A abertura das bibliotecas para o alcance de todos se dá mais amplamente com o início da Revolução Francesa com os seus ideais de igualdade, liberdade e fraternidade, acompanhando o pensamento do movimento iluminista e a razão se opondo à fé com o renascimento da sociedade para racionalizar as demandas sociais frente aos mandos e desmandos do poder monárquico, autoritário e despótico, cujo nenhum intento havia para com o acesso mais social da informação. Declarações sobre esta fase assim está narrado:

A Revolução Francesa havia transformado, passada sua melodramática turbulência, a sociedade europeia. À sua antiga anatomia aristocrática sucedeu uma anatomia que se dizia democrática. Esta sociedade foi a consequência última daquela fé no livro sentida pelo Renascimento. A sociedade democrática é filha do livro, é o triunfo do livro escrito pelo homem escrito pelo livro revelado por Deus e sobre o livro das leis ditas pela autocracia. A rebelião dos povos se fizera em nome de tudo isso que denominamos razão, cultura etc. Estas entidades vagas vieram ocupar no coração dos homens a mesma posição central antes ocupada por Deus, outra entidade não menos vaga. Há uma estranha propensão nos homens a alimentar-se, principalmente, de vaguezas. (ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 24,25)

Um povo sem memória é um povo sem vida, sem destino, pois é através do conhecimento de sua história, que esse povo passa a se conhecer melhor, evitando cometer os mesmos erros que as gerações anteriores cometeram.

Em pleno século XXI, os meios de comunicação, sejam eles televisados, radiofônicos ou por meio das tecnologias da comunicação e informação, as conhecidas TIC, têm aumentado o leque de opção e informações que circulam e trafegam no mundo contemporâneo, utilizando os recursos de transmissão mais modernos que existem, como fibras ópticas, redes sem fios, cabos submarinos, como atestam Barañano, (1998); Brufato; Maculan, (2000); Galina, (2001). A informação tem sido fonte de poder, riqueza e progresso para muitas nações, hoje consideradas desenvolvidas. Essas nações nos seus primórdios souberam valorizar e enxergar a quantidade de benefícios que a informação poderia proporcionar.

A informação tem como elemento mais simples o dado, que ao se agrupar e remeter a algum sentido, formam metadados, que são dados sobre dados, consequentemente transmitindo uma informação, porque ele passa a dar um sentido às coisas, traz clareza, compreensão e diante da realidade de compreender as coisas, os fatos, os acontecimentos, os instantes e objetos passamos a transformar essa informação em conhecimento como afirma, Fusco, (2010). Assim, considera-se que o percurso seguido na direção ao conhecimento, na formação dele, é o dado e o metadados, gerando informação e com a apropriação ou apoderamento da informação, o conhecimento das coisas ou sobre os objetos que estão em volta, que fascinam e que estimulam qualquer pessoa a saber mais e mais.

A sociedade hoje vive o momento da sociedade da informação, que vem se desenvolvendo com grande força desde o início do Século XXI, onde a enorme quantidade de informação vem se propagando de uma forma gigantesca. Contribui para esse aumento o advento da internet no país no ano de 1995. Sobre esse momento o Livro Verde fala que:

Em cada país, a sociedade da informação está sendo construída em meio a diferentes condições e projetos de desenvolvimento social, segundo estratégias moldadas de acordo com cada contexto. As tecnologias envolvidas vêm transformando as estruturas e as práticas de produção, comercialização e consumo e de cooperação e competição entres os agentes, alterando, enfim, a própria cadeia de geração de valor. Do mesmo modo, regiões, segmentos sociais, setores econômicos, organizações e indivíduos são afetados diretamente pelo novo paradigma, em função das condições de acesso a informação, da base de conhecimentos e, sobretudo, da capacidade de aprender e inovar. (LIVRO VERDE, 2000, p.5)

É

claro que esses acontecimentos retratam momentos que são resultados de outros episódios da história, como já comentados, como a Revolução Francesa, o Iluminismo, o Renascentismo e outro que não pode ser esquecido que é a invenção da prensa pelo alemão Johann Gutenberg em 1447 que grande contribuição trouxe para disseminação da informação em larga escala.

Investimentos precisam ser feitos no setor educacional, cultural e social do Brasil, pois não se pode pensar numa sociedade civilizada, educada e letrada se não seguir o caminho da importância do hábito de ler, de se familiarizar com o livro, de sentir prazer na leitura como momento de lazer, de recreação e como elemento de estudo, pesquisa científica e didática. O Livro Verde diz que:

O País dispõe, pois, dos elementos essenciais para a condução de uma iniciativa nacional rumo à sociedade da informação. E a emergência do novo paradigma constitui, para o Brasil, oportunidade sem precedentes de prestar significativa contribuição para resgatar a sua dívida social, alavancar o desenvolvimento e manter uma posição de competitividade econômica no cenário internacional. A inserção favorável nessa nova onda requer, entretanto, além de base tecnológica e de infraestrutura adequadas, um conjunto de condições e de inovações nas estruturas produtivas e organizacionais, no sistema educacional e nas instâncias reguladoras, normativas e de governo em geral. (LIVRO VERDE, 2000, p. 6)

O hábito de ler é importante para o desenvolvimento de qualquer sociedade, pois ela torna a vida em comunidade mais humana e civilizada, devido ao esclarecimento proporcionado pelo conhecimento fornecido pela informação do mundo ao redor, criando condições para entender os fatos e acontecimentos da vida diária e buscando soluções para os diversos problemas, enfrentado pelas pessoas.

Atualmente às instituições bibliotecárias têm servido como cenários em vários filmes norte-americanos onde representam verdadeiros santuários do saber que, com suas suntuosas construções guardam verdadeiras preciosidades em diversos suportes e idiomas; não só guardam, mas preservam, conservam e permitem o acesso do público ao seu acervo, público esse das mais variadas idades, gêneros e com atividades que atraem e despertam o interesse para ir à biblioteca e lá permanecer por um bom tempo desfrutando de todo o potencial que ela tem a ofertar, no quesito produtos e serviços.

2.1 O hábito da leitura

O hábito da leitura melhora o ser humano e propicia o aprimoramento intelectual ao homem. É algo essencial ao homem no seu cotidiano, é um suporte para o conhecimento nas atividades diárias como pegar uma condução, ou mesmo de atividades complexas como a conquista de melhores condições de trabalho trazendo qualidade de vida. É interessante lembrar que ninguém nasce lendo, aprende-se a ler à medida que se vai vivendo. Assim como aprendemos a ler na escola, com outras pessoas em casa, com os pais, se aprende também pelo mundo afora, com a vida lemos porque precisamos entender o mundo, precisamos viver melhor. Isso porque se formos analisar perceberemos que no processo de aprendizado e escolarização utilizamos a leitura como ferramenta essencial.

Ler não representa apenas debruçar os olhos sobre o papel e interpretar aquele conjunto de sinais, letras, palavras, frases. Há uma essência na leitura que a faz ir muito além do texto, até porque a leitura não está restrita ao mundo do texto escrito. Lemos o mundo a nossa volta e a ele damos significado. Nesta leitura estão envolvidos todos os nossos sentidos
(JOHN, 2004, p.51)

Cabe aos bibliotecários e aos educadores incentivarem o hábito da leitura, pois são esses profissionais que têm o primeiro contato com os educandos e podem criar neles o gosto pela leitura e pelo livro.

Embora exista preocupação com a educação e a condição de profissionalização, não há, porém, um cuidado com a leitura e sua prática e nem com o livro como objeto de extremo valor para a socioeducação.

O ato de ler não pode ser realizado por mera obrigação, tem que ser com vontade própria, assim como temos vontade de comer uma refeição saborosa, que nos dá prazer. A leitura faz com que haja trocas de experiências, tem que ser pensada e sentida.

As pessoas compram livros quando passam em frente a uma livraria, buscam novas aquisições e procuram manter-se atualizadas. O hábito de ler traz conhecimento, resgata e (re)constrói histórias de vida, estimula a lúdico, estimula a tomada de decisão, nos faz refletir, levanta a autoestima e proporciona momentos de lazer. A leitura está em todo lugar, em uma coleção de livro, em um letreiro, nas linguagens corporais, nos gestos das pessoas e nas condições da natureza, pois afinal de contas fazemos parte dela.

Algumas pessoas com maior poder aquisitivo têm bibliotecas particulares e elas representam status, pois demonstra que as pessoas são inteligentes, têm cultura e que consideram o livro melhor presente que se pode ganhar, pois amplia o seu conhecimento. Argumento defendido por Charthier (1996, p. 52) que diz “o livro por vezes é significado de status, pois uma biblioteca torna-se um indicativo de sabedoria”.

Criam-se leis, as mais diversas possíveis, para tratar de assuntos que garantam direitos das minorias, dos marginalizados, dos desamparados e dos desprotegidos para que o abuso do poder individual não se sobressaia sobre o direito da coletividade.

3 METODOLOGIA

O trabalho de conclusão de curso se utilizou da pesquisa qualitativa, onde teve a análise exploratória como foco para alcançar os resultados proposto, pois não existia nada feito anteriormente conforme Raupp e Beuren (2006, p.81) “[...] explorar um assunto significa reunir mais conhecimento e incorporar características inéditas, bem como buscar novas dimensões até então não conhecidas”.

No que tange a pesquisa qualitativa Chizzotti (2001, p.79), diz que “[...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

O espaço de leitura é um tanto tímido, ocupa uma área até de bom tamanho, só que existem poucos livros, revistas e gibis, mas há boa vontade da administração para que o espaço permaneça e seja ampliado para contribuir no processo de socioeducação das adolescentes. A leitura realizada no espaço tem contribuído como ferramenta para socioeducação, na medida que traz informação, lazer, cultura e conhecimento fazendo com que o livro tenha sua contribuição social efetiva dentro de um ambiente em que adolescentes estão privadas de sua liberdade.

O espaço poderia ser melhor aproveitado se houvesse um profissional bibliotecário responsável, pois num espaço em que a leitura serve como apoio para a atividades educacionais, um bibliotecário conduziria melhor os projetos e poderia propor melhoria quanto a política de desenvolvimento de coleções, levando em consideração, a procura e as necessidades dos usuários desse espaço de leitura.

A pesquisa qualitativa oportuniza ao pesquisador observar, perceber, ouvir, e descrever a realidade do contexto social. Neste sentido, preconiza Patrício (1999, p.33):

O ser humano procura interpretar o mundo em que vive atribuindo conceitos significativos à realidade. Esse conhecimento pode ter várias representações para a humanidade, dependendo do modo como é percebido. A compreensão desse fenômeno nos mostra que existem diferentes caminhos para se produzir conhecimentos.

Sobre o fenômeno qualitativo, proposto por Demo (2000, p.147), “caracteriza-se por marcas como profundidade, plenitude, realização, o que aponta para sua perspectiva mais verticalizada do que horizontalizada”.

Buscou-se entrevistar os sujeitos através de questionário presencial com visita ao local de pesquisa para constatação de dados para servir de cunho informativo, teórico e prático do trabalho ora apresentado.

[...] O questionário constitui-se em uma grande fonte de fidedignidade, pois não se discute o que formalmente foi registrado, afastando-se, assim, a velha crítica da validade dos resultados de uma pesquisa. (LABES 1998, p. 16)

As visitas ao local de coleta de dados foram frequentes e tinham como intenção a obtenção de informações da mais relevantes que balizassem o trabalho de conclusão de curso, como observação do ambiente físico do espaço de leitura, sua estrutura, a condução das atividades diárias e a melhor forma para aplicação dos questionários com as adolescentes e o com corpo funcional buscando levantar informações.

As pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então o estabelecimento de relações entre as variáveis obtidas através da utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, como o questionário e a observação sistemática.(FIGUEIREDO, 2004, p.104)

O trabalho de conclusão de curso se utilizou também em um primeira fase da pesquisa bibliográfica, onde foram utilizados, livros que tratam da legislação aplicada a adolescentes, como o (ECA) Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, sobre o (SINASE), que é uma lei semelhante ao código de execução penal, mas direcionada a condição especial do ser humano adolescente, visto que não se pode aplicar a mesma lei para adultos em processo de ressocialização ao adolescente que está em uma condição especial - que é a transição da fase da infância para a fase adulta -, ou seja, um ser em desenvolvimento.

Foi utilizado também trechos de cartas das Assembleias das Nações Unidas, elaboradas pela Organizações das Nações Unidas (ONU), direcionadas a debater assuntos e problemas relacionados às crianças e ao adolescente; estas cartas se baseiam em resoluções internacionais. O trabalho também contou com

pesquisas bibliográficas feitas em outros locais, como o Google Acadêmico, sítios governamentais com temas semelhantes, onde se comentava sobre adolescentes infratores, sistema socioeducativo, existência de biblioteca nessas unidades como elemento de socioeducação. Também foi pesquisado a socialização da informação através da biblioteca de um modo mais geral, como forma de desenvolvimento comunitário, social, cultural e intelectual do ser humano. Com essas informações buscou-se a contextualização dos fatos da pesquisa aplicada. A segunda fase do trabalho se utilizou da pesquisa de campo, com a possibilidade de verificação e associação da primeira parte, teoria e pesquisa bibliográfica, com a prática e observação dos fenômenos.

3.1 Sujeitos de pesquisa

O presente trabalho foi realizado na (UNIFEM), que é uma unidade destinada a adolescentes do sexo feminino, tem capacidade para 12 internas, e é a única unidade da Fundação Renascer que possui uma sala de leitura destinada a atividades pedagógicas e de leitura, com boa estrutura física. Os sujeitos de pesquisa foram as adolescentes internas e os funcionários.

A pesquisa pôde ser feita como a totalidade das adolescentes visto que na unidade só havia 7 meninas, no início ficou acertado com a direção de que eu aplicaria o questionário, mas no final ficou a cargo do responsável pela sala de leitura, que é um pedagogo, a sua aplicação. Tive que fazer alterações no instrumento tornando-o mais objetivo e sucinto para facilitar a compreensão das adolescentes.

Muitas responderam que aprenderam a ler na escola, isso mostrando que a escola ainda exerce um papel importante na iniciação da leitura, e daí as necessidades das escolas terem uma biblioteca escolar para dar suporte às atividades educacionais. Foi necessária várias idas à unidade onde pude ver o espaço de leitura bem organizado, fui bem atendido por todos os funcionários que lá trabalham, pelo responsável do espaço de leitura, vi a rotina de atividades das adolescentes, conversei com alguns funcionários sendo uma experiência muito proveitosa, esse entrosamento com os pesquisados.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Foi utilizado como instrumento para coleta de dados dois tipos de questionários formulados previamente e aplicados tanto para as adolescentes, como para funcionários.

O questionário contou com perguntas abertas para os funcionários e perguntas fechadas para as internas. Buscou-se verificar, junto às internas e junto aos funcionários as opiniões acerca da leitura, do livro e do espaço de leitura.

Como procedimento para coleta de dados realizou-se visitas ao local de pesquisa e aplicação do questionário às adolescentes e aos funcionários.

3.3 Tratamento dos dados

Os dados coletados foram tratados de acordo com o referencial teórico utilizado no trabalho de conclusão de curso, servindo como base para a conclusão da pesquisa, a partir dos objetivos propostos.

3.4 Limitações do estudo

As limitações ocorreram pelo fato de as adolescentes não poderem assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) por serem menores de idade, também foi necessário voltar várias vezes na unidade para buscar os questionários respondidos tanto pelas adolescentes quanto pelos funcionários.

Como participante de uma instituição de socioeducação e por ter grande interesse em contribuir com os adolescentes para melhoria de suas condições, utilizando, para isso, a biblioteca, e ainda, por ter tido conhecimento da existência de uma biblioteca na Unidade Socioeducativa de Internação Provisória, no bairro Capucho, onde infelizmente a mesma foi desativada e teve seus materiais extraviados e/ou jogados no lixo por conta de mau gestores e falta de interesses que não levaram em conta a importância da biblioteca na socioeducação dos internos e que, infelizmente as pessoas que na época estavam à frente da biblioteca nada puderam fazer para impedir a sua desativação. O seguinte comentário de Soares (2010, p.4), faz-se oportuno:

O grande problema das bibliotecas sejam elas públicas, escolares ou comunitárias no Brasil, é uma questão de extensão e de profundidade, pois, apesar do projeto do Governo federal de implantar uma biblioteca em cada município brasileiro, não há biblioteca em número suficiente para atender à demanda nacional no quesito informacional. Há também o fato de não haver uma compreensão, por parte da população e, às vezes até por parte de profissionais “infelizes” da área, acerca da importância dessas instituições na educação de um povo. A veem apenas como algo isolado; local de guarda de livros.

Com o passar do tempo foi possível perceber que a biblioteca estava fazendo falta, tanto para atender aos adolescentes como para a consulta dos funcionários e da equipe pedagógica nas aulas ministradas nas salas de aula da Unidade Socioeducativa de Internação Provisória (USIP). Também, foi possível notar os assuntos comentados, ensinados e debatidos em sala de aula na academia, foi escolhido abordar o tema no (TCC) justificado pela amplitude e alcance que a biblioteca e o bibliotecário deve ter para com o desenvolvimento e o futuro do país, pois estes jovens que se encontram nestas unidades serão o futuro do país, e qual futuro realmente queremos, ou teremos sem a biblioteca e o bibliotecário para participar da vida desses adolescentes? Porque é nessa fase onde qualquer ser humano assimila e guarda na memória com muito mais capacidade os momentos que para ele tudo é interessante e novo. Informação importante é ressaltada com relação ao adolescente por Teixeira (2006, p. 427):

O adolescente autor de ato infracional é antes de tudo **adolescente** – uma etapa peculiar do desenvolvimento humano que adquire configurações singulares em circunstâncias históricas e contextos econômicos, sociais e culturais diversos. Portanto, a abordagem para compreendê-lo considera variáveis relativas às intensas mudanças físicas, biológicas, psicológicas; variáveis relativas a seus grupos de pertencimento, a seu meio social e a seu trânsito no mundo da cultura, nestes tempos de ausência de fronteiras geográficas e novas tecnologias de comunicação que vão construindo outros padrões de sociabilidade.

A fim de dar prosseguimento ao ensejo de verificar a atuação da leitura para a socioeducação de adolescentes considerou-se como estudo de caso, a (UNIFEM), uma vez que a Instituição possui um espaço de leitura para atender adolescentes do sexo feminino.

Pensando no adolescente como indivíduo em pleno desenvolvimento é que foi criada uma legislação e uma norma que trata do adolescente em toda sua peculiaridade e característica, como forma de ser lembrado na sociedade como

parte importante no presente e futuro: o (ECA), uma lei mais geral que trata tanto da criança como do adolescente, seja ele infrator ou não, e o (SINASE) que é uma norma jurídica que cuida da execução de Medidas Socioeducativas para adolescentes em conflito com a lei.

4 O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE e o SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO

A lei federal nº 8.069 de 13 de julho de 1990 corresponde ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que já completou sua maioridade e que passa a instituir regras na conduta e realização dos trabalhos no que diz respeito à criança e ao adolescente. Ela aborda, também, em seus artigos e parágrafos, assuntos relacionados ao tratamento de adolescentes autores de infrações, cujos atos são tipificados segundo o código penal como crimes, mas por serem menores de idade são inimputáveis perante a lei, aplicando sobre a sua má conduta apenas medidas de socioeducação. Sobre as medidas socioeducativas versa Teixeira (2006, p.432) em seu livro:

As medidas socioeducativas destinadas aos adolescentes autores de ato infracional têm, em sua intencionalidade, um caráter educativo e punitivo. As medidas buscam a responsabilização do adolescente diante de sua conduta – algo que é educativo! – e, ao mesmo tempo, buscam assegurar, no período de cumprimento da medida, condições que facilitem e promovam seu desenvolvimento como pessoa e cidadão. Essa foi a intenção dos legisladores e de setores mais avançados da sociedade, a década de 1980, ao construir a lei 8.069 de 13/7/1990 – (ECA).

O artigo 27 do código penal diz que “os menores de 18 anos são penalmente inimputáveis, ficando sujeito às normas estabelecidas na legislação específica”. Também a Constituição Federal em seu artigo 228 fala que “são penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às normas da legislação especial”. Essa legislação especial é justamente o estatuto da criança e do adolescente que no Título III – “Da prática de ato infracional”, capítulo I – “Disposições Gerais” artigo 104 diz “são penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às medidas prevista nesta lei. Parágrafo único. Para os efeitos desta lei, deve ser considerada a idade de do adolescente à data do fato”.

O (ECA) comemora sua maioridade, sem muito ter feito no sentido de garantir, efetivamente, os direitos da criança e dos adolescentes. No entanto há diversos projetos de lei que desejam a redução da maioridade penal como, por exemplo para os dezesseis anos e outros que buscam um limite ainda menor, Boueri (2007) mas é importante pensar que jogando adolescentes no sistema prisional falido que não ressocializa ninguém, a redução da maioridade penal poderá não

trazer nenhum benefício e só potencializar o problema, pois estes adolescentes se tornariam alunos dos presos adultos sem contar ainda que, no nosso país não há pena de morte nem prisão perpétua e estes indivíduos estariam de volta à vida em sociedade de forma mais brutificada possível, podendo até se tornarem máquinas verdadeiramente mortíferas.

As dificuldades de implementação do ECA, nessa área, apontam para múltiplos aspectos: o clima de insegurança e medo social com as taxas crescentes de criminalidade que fortalecem as reivindicações por medidas mais severas e repressivas aos autores de ato infracional (pena de morte, redução da idade penal), a criminalização dos adolescentes retirando deles as características de adolescentes, o papel dos meios de comunicação de massa que dramatizam a criminalidade criando bodes expiatórios associados aos pobres e aos afro-descendentes, o desconhecimento e a idéia equivocada difundida da sociedade de que o ECA é uma lei muito branda e não responsabiliza o adolescente; a histórica desresponsabilização do Estado quanto às políticas nessa área (diagnosticada por Cecília Coimbra, Maria Lívia Nascimento, Maria Luíza Marcílio); a existência, ainda, de uma mentalidade menorista que permanece legislando de acordo com o velho paradigma da situação irregular (Código de Menores de 1979); a pouca ou ausência de qualificação dos operadores das medidas para planejar, executar, monitorar e avaliar o cumprimento da medida pelo adolescente, entre outros fatores. (TEIXEIRA, 2006, p.435).

A lei federal nº 8.069 de 13 de julho de 1990 – Estatuto da criança e do adolescente surgiu como lei para regulamentar o artigo 227 da Carta Maior, quando a Assembleia Nacional Constituinte referenda duas Emendas populares com aproximadamente um milhão e meio de assinaturas; entre estas havia assinaturas de adultos, crianças e adolescentes. O artigo 227 da Carta Republicana diz:

É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A convenção sobre os direitos da criança, realizada em Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989, de acordo com os princípios da carta das Nações Unidas diz que a liberdade, a justiça e a paz no mundo está fundamentado no reconhecimento da dignidade inerente e dos direitos iguais e

inalienáveis de todos os componentes da família humana. Também a Declaração Universal dos Direitos Humanos anuncia que a infância tem direitos a cuidados e assistências especiais. A família como grupo importante e fundamental da sociedade e ambiente natural para o desenvolvimento e o bem-estar de todos os seus componentes, e em especial das crianças, tem que receber a proteção e acompanhamento necessários para poder assumir plenamente suas responsabilidades dentro da comunidade. Ainda, a declaração fala que deve estar preparada para uma vida independente na sociedade e deve ser educada de acordo com os ideais proclamados na carta das Nações Unidas como espírito de dignidade, tolerância, paz, liberdade, solidariedade e igualdade. A Declaração dos Direitos das Crianças destaca que a criança, em virtude de sua falta de maturidade física e mental, precisa de proteção e cuidados especiais, bem como o devido amparo legal, antes e após o seu nascimento.

O (ECA) é uma norma jurídica que trata das regras para crianças e adolescentes de uma forma generalizada, regulando tanto o adolescente que não tenha cometido um ato infracional, como o que comete algum tipo de delito.

A implementação das medidas socioeducativas é um desafio para todos os poderes – Legislativo, Judiciário, Executivo – em parceria com setores da sociedade civil. Essa implementação implica uma mudança de mentalidade da coletividade (opinião pública e membros dos três poderes) no sentido de romper a associação adolescência – violência -, romper com a criminalização dos adolescentes pobres e considerar os autores de ato infracional como sujeitos de direitos, do direito à dignidade no cumprimento das medidas socioeducativas. (TEIXEIRA, 2006, p. 445)

As políticas de atenção ao menor infrator não estavam sendo tão eficientes e concretas, sendo necessário com isso criar condições com amparo legal que tratasse realmente do cuidado do adolescente infrator. Com isso foi elaborada e aprovada mais uma lei conhecida como o (SINASE). Essa legislação visa melhorar o atendimento ao adolescente infrator, procurando modelar e organizar as políticas públicas para o menor infrator, com regras gerais e específicas, padronizando as unidades de atendimento socioeducativo no quesito aspectos físicos estruturais, tamanho dos quartos, refeitórios, alojamentos, salas de atendimento, banheiro, quadra poliesportiva, salas de aula, biblioteca, sala de atendimento social, psicológico e jurídico, corpo da guarda de segurança, muros, quantidades de funcionários da área de segurança para cada um adolescente internado. Em 2006,

Maria de Lourdes Trassi Teixeira comenta sobre o (SINASE) em seu livro *Justiça, Adolescente e Ato infracional: socioeducação e responsabilização* que:

Nesse esforço de operacionalização, desde a década de 1990, há um movimento, em várias regiões do país, envolvendo principalmente operadores do direito, no sentido de formulação de uma Lei de Execução das Medidas Socioeducativas para normatizar as ações neste grande território nacional. Esse Projeto de Lei foi encaminhado no início do ano de 2005 para tramitação no Congresso Nacional. E neste momento – desde 2004 – há um esforço do CONANDA em elaborar, a partir do proposto nesse PL, o Sistema Nacional de Atendimento Sócio-educativo (SINASE), buscando aproximar a política e o funcionamento do sistema de atendimento socioeducativo ao conjunto de princípios estabelecidos pelo ECA; ou seja, o SINASE “deverá ser um guia na implantação das ações socioeducativas”, em nível nacional. (TEIXEIRA, 2006, p.434)

A lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012 que instituiu o (SINASE) teve como participação e colaboração a sociedade civil organizada, a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, o poder executivo, os Conselhos Nacional e Estadual de Defesa da Criança (CONANA) e do Adolescente e os operadores do sistema de garantia de direitos, com a participação também do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) que integra a (ONU).

É preciso ter em mente, que não basta um amontoado de leis, normas ou códigos para melhorar a atenção ao menor infrator, se faz necessário mais que isso, é elemento chave boa vontade e dedicação no trato de pessoas que serão o futuro do Brasil.

Para haver uma melhor coordenação da aplicação do sistema, foram delegadas algumas atribuições tanto à União como aos entes federados e seus municípios; algumas atribuições são comuns, se aplicando a todos. Como comum às três esferas podemos citar que: à união, aos estados, ao distrito federal e aos municípios, no âmbito de atuação de cada um cabe, (SINASE, 2012):

- Estabelecer normas sobre o atendimento socioeducativo mediante a edição de leis, decretos, resoluções (expedidas pelos conselhos dos direitos e setoriais), portarias, instruções normativas e demais atos normativos e administrativos;
- Financiar, conjuntamente com os entes federativos, a execução de programas e ações destinados ao atendimento inicial de adolescente em processo de apuração de ato infracional ou que esteja sob medida socioeducativa;

- Garantir a publicidade de todas as informações pertinentes à execução das medidas socioeducativas;
- Garantir transparência dos atos públicos pertinentes à execução das medidas socioeducativas;
- Fornecer via poder executivo, os meios e os instrumentos necessários ao pleno funcionamento dos respectivos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente, respeitando os princípios da paridade e do caráter deliberativo e controlador que regem tais órgãos;
- Elaborar e aprovar junto ao competente conselho dos direitos da criança e do adolescente o plano de atendimento socioeducativo;
- Atuar na promoção de políticas que estejam em sintonia com os princípios dos direitos humanos e contra o racismo, a discriminação racial, a xenofobia e intolerância correlatas;
- Implementar programas em parceria com a sociedade civil organizada, ONGs e instituições afins com o propósito de garantir os direitos das populações e grupos discriminados, desfavorecidos ou em situação de vulnerabilidade social.

A composição do (SINASE) é feita com a participação dos diversos setores que fazem parte do sistema, com suas atribuições e competências, e tem sua representação da seguinte forma:

- Órgãos de deliberação (União – Estados – Municípios)
- Órgãos de gestão e execução política (União – Estados – Municípios)
- Entidades de atendimento (Estados – Municípios – Organização não governamental - ONGs)

Estes órgãos estão interligados entre si e à união, estados e municípios funcionando como órgãos de controle, com financiamento da união, estados e municípios.

O adolescente internado em unidade socioeducativa deve ser objeto de um conjunto de ações socioeducativas que contribua na sua formação, para que ele possa se tornar um cidadão independente e seja capaz de ter um relacionamento consigo mesmo, com o seu próximo e com tudo que faz parte da sua realidade e que não venha mais cometer nenhum ato infracional. As medidas socioeducativas irão contribuir para que o adolescente desenvolva a capacidade para analisar situações referentes aos seus interesses e ao coletivo também, aprendendo com a experiência acumulada individual e social, para aumentar sua competência pessoal, cognitiva e criativa.

O modo de ação e gestão pedagógica para as unidades de atendimento socioeducativo de internação provisória devem dar ao adolescente internado a

possibilidade de superação de sua situação de exclusão, de rever valores bem como condições de formação de valores para a participação na vida social, porque as medidas socioeducativas têm função sancionatória e também a função importante de atribuição pedagógica. Para isso é importante a inclusão do adolescente em programas e serviços sociais públicos.

A exclusão - que não é só econômica – acaba sendo não só inevitável, mas necessária para a manutenção daquela dinâmica social e econômica. Eu ou você, isso ou aquilo, sempre houve e haverá excluídos neste jogo. Com a exclusão vem a frustração, a mágoa, o medo. E também o ódio e a violência. (ZAUHY, 2002, p. 47)

O atendimento socioeducativo é composto de determinadas etapas no processo pedagógico, que podem ser descritos da seguinte forma:

- Prevalência da ação socioeducativa sobre os aspectos meramente sancionatórios: as medidas socioeducativas têm como concepção básica uma natureza sancionatória, que responsabiliza o adolescente, estabelecendo restrições legais, mas está atrelada à garantia de direitos e ao desenvolvimento de ações socioeducativas que visem a formação de cidadãos por isso também possui caráter sócio-pedagógico;
- Projeto pedagógico como ordenador de ação e gestão do atendimento socioeducativo: o projeto pedagógico tem que fazer parte dos programas. Esse projeto pedagógico deverá ser claro e escrito em consonância com os princípios do (SINASE). O projeto conterá: objetivos, público alvo, capacidade, fundamentos teórico-metodológicos, recursos humanos e orçamentários e avaliação de toda equipe. A efetiva operacionalização estará condicionada a elaboração do planejamento das ações e monitoramento, avaliação que tem que ser desenvolvida de modo compartilhado.

Outras etapas deverão ser utilizadas no processo pedagógico, embora não seja necessário, para a pesquisa em andamento, relatar todas elas.

Segundo o paradigma do desenvolvimento humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

Toda pessoa nasce com um potencial e tem direito de desenvolvê-lo. Para desenvolver o seu potencial as pessoas precisam de

oportunidades. O que uma pessoa se torna ao longo da vida depende de duas coisas: as oportunidades que têm e as escolhas que fez. Além de ter oportunidades as pessoas precisam ser preparadas para fazer escolhas. (PNUD apud SINASE, 2006)

As ações socioeducativas devem exercer uma influência sobre a vida do adolescente como a construção de sua identidade, favorecendo a elaboração de um projeto de vida, o seu pertencimento social e o respeito às diferenças. É preciso criar acontecimentos que estimulem o desenvolvimento da autonomia, de relacionamentos pessoais e produtivos.

O (SINASE) está envolvido na interação de políticas públicas, participando de um sistema muito maior que o sistema de garantia de direitos, que tem como base a implementação da doutrina da proteção integral.

A socioeducação, por sua complexidade e pelo diversificado conjunto de atores institucionais envolvidos em seu desenvolvimento, inscreve-se, perfeitamente, no conceito de educação que Darcy Ribeiro colocou no pórtico da **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei 9.394/96), conhecida como **Lei Darcy Ribeiro** (COSTA, 2006, p. 449).

O (SINASE) como subsistema de um sistema maior, busca estabelecer princípios e diretrizes da política de atendimento, definir competências e atribuições gerais e dispor sobre os procedimentos jurídicos que envolvem crianças e adolescentes. Lembrando que vários outros sistemas, fazem parte do sistema socioeducativo, como o Sistema Único de Saúde (SUS), sistema educacional, sistema de justiça e segurança pública, Sistema Único da Assistência Social (SUAS). Como está inserido no sistema de garantias de direitos, o (SINASE) irá servir como fonte de produção de dados e informações que contribuirão na construção e no desenvolvimento de novos planos, programas e ações para a garantia de direitos de todas as crianças e adolescentes, diminuindo a vulnerabilidade e a exclusão social a que estão sujeitos (SINASE, 2012).

Não podemos esquecer que cada estado da federação têm seus órgãos, secretarias e fundações responsáveis pela aplicação das leis relacionadas a adolescentes e que também possuem programas, projetos e atividades direcionadas a eles, por isso é fundamental conhecer outras situações de socioeducação, realizadas por outros estados como de São Paulo e Minas Gerais que serão

relatadas a seguir, com relatos de experiências ocorridas em atividades de leitura nestes locais.

4.1 A experiência da Fundação Casa, em São Paulo

A Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (CASA), instituição da administração indireta que pertence ao Estado, está vinculada à Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania, tem como missão aplicar medidas socioeducativas de acordo com as diretrizes que está descrita no (ECA) junto com o (SINASE) que é outra lei relacionada ao adolescente.

O atendimento à criança e ao adolescente no Brasil passou por vários momentos. Antes (ECA), não se diferenciavam os adolescentes carentes dos autores de atos infracionais. O que existia na verdade é era a chamada Doutrina da Situação Irregular, que fala o seguinte: as crianças e adolescentes não tinham direitos reconhecidos e o atendimento dado (o confinamento em abrigos e internatos) não considerava a preocupação com o estado de desenvolvimento dos adolescentes.

Com o surgimento do (ECA) em 1990, tem-se a Doutrina da Proteção Integral. Crianças e adolescentes passam a ter direitos e são considerados prioridade. A mudança teve vários capítulos, desde o período imperial. Segue, resumo da trajetória das políticas para atendimento aos adolescentes:

- **Ventre Livre:** O primeiro projeto de proteção à infância do qual se tem conhecimento foi enviado à Assembleia constituinte por José Bonifácio de Carvalho, no século 19, e passou a ser representado pelo Artigo 18 da Constituição da época, na qual se estabelecia que: “a escravidão, durante a prenhez e passado o terceiro mês, não será ocupada a serviços violentos e aturados; no oitavo mês, só será ocupada em casa, depois do parto terá um mês de convalescença e, passado este, durante um ano, não trabalhará longe da cria”. Em 1871, com a promulgação da Lei do Ventre Livre, começou a ficar notório o problema do jovem abandonado. O governo então, criou o primeiro sistema de atendimento à criança e ao adolescente. A abolição da escravidão, em 1888, causou um enorme crescimento do número de abandonados e infratores. Em 1894, o jurista Cândido Mota propôs a criação de uma instituição específica para crianças e adolescentes que, até então, ficavam em prisões comuns. No ano de 1896, a Roda, sistema usado pelos conventos da época para o recolhimento de donativos, foi transformada na Casa do Expostos devido ao aumento do número de crianças atendidas pela mesma e também pela deficiência da proteção dada pelas amas pagas para alimentar as crianças no período de adaptação;

- Primeiro educandário: Com a necessidade de um programa contínuo de Assistência Educacional, a casa dos Expostos passou a funcionar na Chácara Wanderley, construída em 1897, no bairro do Pacaembu, em São Paulo. A instituição teve como primeiro administrador o major Domingos Sertório. O edifício foi ampliado na gestão de Sampaio Viana, que ficou no cargo de 1902 até 1935, quando faleceu. A partir de então, a instituição passou a ser conhecida como Asilo Sampaio Viana. Passado algum tempo, com a ampliação de seu programa assistencial, a criação do berçário e do lactário, foi denominada Educandário Sampaio Viana. Posteriormente, recebeu o nome de Casa da Criança do Serviço Social de Menores, que foi novamente alterado para Unidade de Triagem Sampaio Viana, que atendia crianças do sexo masculino e feminino até 6 anos e 11 meses.
- Novos tempos: Com a República, o estado de São Paulo aumentou a atenção para o problema do jovem abandonado. Foi criado, então, o Fundo de Assistência ao Menor, e seu Conselho Diretor foi instituído como órgão de Planejamento do Serviço Social ao jovem em todo estado. Em dezembro de 1964, foi instituída a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (Funabem), à qual foi delegada pelo governo federal a implantação da Política Nacional do Bem Estar do Menor, cuja proposta era coordenar as entidades estaduais de proteção às crianças e aos adolescentes. Com o decreto de 29 de dezembro de 1967, que criou a Secretaria da Promoção Social do estado de São Paulo, o Serviço Social de Menores foi totalmente transferido para essa Secretaria. Pouco mais de um ano depois, outro decreto fixou a estrutura da Secretaria da Promoção Social e criou a Coordenadoria dos Estabelecimentos Sociais do Estado (CESE), à qual ficou subordinado o atendimento ao jovem. Além de administrar as unidades destinadas a crianças e adolescentes, a CESE também atendia famílias carentes, mendigos, migrantes e alcoólatras, entre outros, o que acarretou sobrecarga na Coordenadoria e levou à criação da Fundação Paulista de Promoção Social do Menor (Pró-Menor), em 1974. A ela, foram agrupadas todas unidades de atendimento aos jovens e crianças. Entre essas unidades, estava a Chácara Morgado Mateus, que desde 1910 atendia crianças carentes no mesmo endereço – depois seria construído o Complexo do Tatuapé, desativado finalmente em outubro de 2007.
- Descentralizando: Em 1976, a Secretaria de Promoção Social mudou o nome da Fundação Pró-Menor para Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (Febem/SP), para se adaptar à política federal para a área do menor (chamada de Funabem). A Febem – nome pelo qual esta antiga instituição ficou mais conhecida – deixou de atender adolescentes carentes no início dos anos 1990, por conta do advento do ECA. Ficou a cargo da antiga Febem o atendimento aos infratores. Na época, o atendimento aos jovens era centralizado na capital. Isso começou a mudar em 1998, com um primeiro programa de descentralização lançado pelo então governador Mário Covas. Em 2006, a Fundação CASA deu início a um amplo programa de descentralização, com a construção de novas unidades no interior. Era início de uma nova história, que seria materializada com a criação da Fundação CASA, por meio de lei sancionada em 22 de dezembro de 2006 pelo então governador Cláudio Lembo.
(FUNDAÇÃO CASA, 2010)

Um projeto realizado pela fundação (CASA) é o da Casa Jardim São Luiz I que organiza livro com poesia de internos. Na Fundação (CASA) de São Paulo existe o projeto “Meninos da Poesia” que são 52 títulos em forma de coleção, que leva o nome do projeto, ele foi realizado em seis meses, durante as oficinas de poesia que se reunia uma vez por semana, onde a maioria dos adolescentes participa dos trabalhos e, neste projeto eles podem se expressar transferindo tudo o que sente para o papel, materializando os seus sentimentos e transformando suas produções em poesias.

As poesias passam por um processo de revisão para que estejam de acordo com o padrão da língua portuguesa. As oficinas também têm contribuído para que o desempenho e interesse dos adolescentes melhorassem em sala de aula.

Além do “Meninos da Poesia”, a Fundação (CASA) trabalha no encaminhamento para preparar os adolescentes para prestarem o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O (Enem) Pessoa Privadas de Liberdade (PPL) é destinado a jovens sob medida socioeducativa. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) diz que a forma de avaliação é semelhante para os estudantes regulares, só existindo diferenças nas datas de aplicação dos exames, por conta de alguns entraves logísticos. A prova conhecida como (Enem PPL), sempre é realizada um mês após a aplicação do exame a nível nacional, Fajardo (2014).

Os adolescentes vislumbram no (Enem PPL) a possibilidade de mudar de vida, isso se deve muito ao incentivo dos familiares. Os adolescentes dizem desejar ter uma profissão para dar uma vida melhor aos pais, pois os adolescentes não querem continuar no crime e, que para conseguir este feito pretendem utilizar a nota do (Enem PPL), para conseguir uma vaga na universidade e futuramente ter uma profissão.

A preparação para o (Enem PPL) segundo os adolescentes é com estudos focados nas provas anteriores, como uma estratégia para se preparar para o próximo(Enem PPL) e, demonstram confiança quando dizem estar preparados para disputar uma vaga.

A família tem participação fundamental para o objetivo dos adolescentes na medida em que a família estimula-os a estudar e a reconhecer que cometeram um erro e, que apesar da situação em que se encontram estão tendo oportunidade de mudança. Os adolescentes encaram o (Enem PPL) realmente como uma

oportunidade de avançar, de seguir em frente e não ficar parado esperando a vida passar, deixando ir embora sonhos e desejos.

Segundo informações da direção de uma das unidades da Fundação (CASA) do interior de São Paulo, que fica em Sorocaba, a rotina de estudo dos adolescentes é bem detalhada, pois no turno da manhã eles realizam o ensino normal ou regular, pela tarde vão para a biblioteca e em alguns dias da semana participam também de atividades físicas que é muito bom, pois traz um equilíbrio entre parte física e mental. Na Fundação (CASA), segundo dados por ela coletados diz que houve um aumento do número de participantes no (Enem PPL). A Fundação acredita que esse aumento se deve aos estímulos que são dados aos adolescentes criando neles expectativas, novos horizontes.

Uma novidade que é bastante interessante e vem sendo colocado em prática na unidade de Sorocaba, é a possibilidade do adolescente ser posto em liberdade, tendo como um dos quesitos a ser levado em consideração a sua nota no (Enem PPL), que posteriormente será entregue ao juiz da vara da infância e juventude para uma posterior avaliação e tomada de decisão.

A Fundação (CASA) vem tomando importantes iniciativas na melhoria do sistema socioeducativo local. Isso se deve a muitos problemas que existiam no passado e, que geravam um caos no estado quando era noticiado as rebeliões que aconteciam nas grandes unidades da antiga Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor (FEBEM), que eram centralizadas na capital, mas depois com as regionalizações de suas unidades, interiorizando o atendimento socioeducativo, têm havido uma melhora no atendimento dos adolescentes sob custódia do estado com a diminuição considerável de motins e fugas, fazendo com que a preocupação se voltasse mais para as atividades fim que é socioeducar, a qual se atribui a unidade socioeducativa.

4.2 A experiência de Minas Gerais

Em Minas Gerais também é realizado um excelente trabalho com os adolescentes, na totalidade das unidades socioeducativas que dispõem de bibliotecas e salas de aula, favorecendo que todos adolescentes estejam matriculados e façam parte das atividades escolares. O estado de Minas Gerais considera o ensino como uma política de ressocialização do sistema socioeducativo, o estado está bem organizado na realização dos trabalhos, pois possuem diretorias

destinadas aos aspectos de humanização, assim como procura dialogar com outras secretarias, como a da educação que fornece todo aparato, como material didático e humano para a concretização do projeto, Agência Minas (2010).

Os adolescentes têm chegado às unidades com grande deficiência em relação ao ensino, um dos desafios das unidades socioeducativas local é fazer com que o adolescente tenha interesse pela escola.

Alguns adolescentes declaram que é uma oportunidade poder estudar, eles entendem que estão acertando as contas pelos erros que cometeram e ao mesmo tempo tendo uma chance de estudar, eles afirmam que a biblioteca ajuda muito no aprendizado e incentivo a leitura, Secretaria Estadual de Defesa Social (SEDS, 2014).

As direções de unidade diz que a escola cria no adolescente responsabilidade e disciplina, pois eles levantam bem cedo, tem que concluir os estudos, fazer tarefas, provas e como resultado tem despertado nos adolescentes querer fazer cursos e também a prática da leitura.

O estado vem colhendo frutos com o seu trabalho, pois em uma das unidades por iniciativa de um adolescente foi criado o “Clube do Livro”, que é um projeto onde os adolescentes participantes escolhe o livro que será lido por todos, para em outra ocasião ser discutido sobre o livro, tocando em pontos como autor, história e outros temas que aparecer. O “Clube do Livro” começou pequeno, mas vem aumentando de tamanho e mais adolescentes querem participar. Como resultado o “Clube do Livro” gerou nos adolescentes maior interesse pela leitura e melhorou o processo de ensino e aprendizagem.

Minas Gerais é um estado aonde o sistema socioeducativo vem evoluindo, não é um modelo de excelência, pois não existe no país nenhuma unidade que cumpra ao pé da letra o que diz o (ECA) e o (SINASE), mas tem evoluído e o comentário a respeito dos programas de governo e projetos são bons e, são relevantes. Que bom seria que transformasse os projetos e programas em política de estado, para não ficar os projetos a cargo de governos que mudam constantemente.

4.3 A experiência do Rio Grande do Sul

No Rio Grande do Sul o sistema socioeducativo é gerido pela Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE), que é vinculada a Secretaria de Justiça e

dos Direitos Humanos, ela cuida de todo atendimento ao adolescente autor de ato infracional de acordo com legislações como o (ECA) e o (SINASE) e com seu Programa de Execução de Medidas Socioeducativa de Internação e Semiliberdade (PEMSEIS), possuindo mais de 20 centros de atendimento socioeducativo tanto na capital como no interior.

O Espaço de Leitura Dona Margarida conta com o “Projeto Vivenciando Livros e Sonhos” que tem contribuído para que os adolescentes possam entrar no mundo de fantasias, cores e magias, eles são estimulados a fazerem o uso da arte da literatura, soltando a sua imaginação, buscando recriar histórias. Neste projeto também existe a hora do conto, jogos lúdicos, todo o trabalho conta com o apoio de livros didáticos, técnicos e literários, mapas, revistas, servindo para estimular a criatividade. Outro fator importante é que o espaço fica aberto nos dias de visita contribuindo para que os familiares também possam visitar este ambiente e desfrutar de um local agradável e confortável estimulando o interesse para com o livro e outras matérias bibliográficas.

Existe também outro espaço de leitura conhecido como Nely Teixeira Marques ele procura suprir a necessidade de informação dos adolescentes, porque não se consegue socioeducar sem educação, aliada com outras áreas profissionais. O espaço tem como missão o aprendizado de ensino e valores, criar interesse para o mundo da leitura. Possui mais de 2.068 materiais bibliográficos doados pela Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais através do Banco de Livros, que tem a iniciativa de criar os espaços de leitura nas unidades da (FASE), Magnus, (2012, p.51-53; 55,56).

Como em cada estado da federação existe setores responsáveis pela aplicação do (SINASE) e do (ECA), colocando em prática toda a política direcionada para a atenção da criança e do adolescente, em Sergipe existe a Fundação Renascer como instituição da administração indireta, vinculada a Secretaria Estadual de Inclusão Social (Seids). A Fundação Renascer surgiu da mudança dos antigos métodos de atenção ao menor que tinha como legislação o Código de Menores, que vigia na época da Ditadura Militar, cuja instituições públicas que as implementavam eram as conhecidas (FEBEM) e Fundação Nacional para o Bem Estar do Menor (FUNABEM). O próximo capítulo será dedicado à experiência do estado de Sergipe, com foco principalmente nas atividades realizadas na Fundação Renascer e na (UNIFEM).

5 O SISTEMA SOCIOEDUCATIVO EM SERGIPE

O sistema socioeducativo local para adolescentes é composto por quatro unidades, entre as quais uma de semi-liberdade, uma de internação provisória, uma de internação e por último uma unidade de internação para adolescentes do sexo feminino.

Todas as unidades visam a socioeducação de jovens com faixa etária entre doze e dezoito anos de idade, podendo chegar a idade adulta até 21 anos dependendo do período de entrada do adolescente, e do tempo de medida socioeducativa aplicada.

5.1 A Fundação Renascer e a UNIFEM

A (UNIFEM) é uma das unidades socioeducativas dentre as quatro que são administradas pela Fundação Renascer do estado de Sergipe. A Fundação Renascer é responsável pela política de atenção a criança e adolescente em situação de risco, ela trabalha nas medidas protetivas e socioeducativas tendo esse público como alvo, cumprindo a lei referente ao (SINASE) e ao (ECA). As unidades socioeducativas são as seguintes:

- **Comunidade Socioeducativa São Francisco de Assis (CASE)¹:** Com capacidade para atender a adolescentes encaminhados pelo Juizado da Infância e da Juventude da 17ª Vara e Comarcas do interior do estado em cumprimento de medida socioeducativa de semi-liberdade, possibilitando a realização de atividades externas, preparando sua integração no seio familiar e social;
- **Unidade Socioeducativa de Internação Provisória (USIP):** Atende a adolescentes do sexo masculino, encaminhados pelo Juizado da Infância e da Juventude da 17ª Vara e Comarcas do interior do estado, com capacidade sob regime provisório de medida socioeducativa de internação, assegurando-lhes as condições necessárias ao seu desenvolvimento integral;
- **Centro de Atendimento ao Menor (CENAM):** Com capacidade para atender a adolescentes do sexo masculino, encaminhados pelo Juizado da Infância e da Juventude da 17ª Vara e Comarcas do interior do estado, cumprindo medida socioeducativa de privação de liberdade, visando à sua reinserção no convívio familiar e social;
- **Unidade Socioeducativa Feminina Senadora Maria do Carmo Alves (UNIFEM):** Atende a adolescentes do sexo feminino, encaminhados pelo Juizado da Infância e da Juventude da 17ª Vara e Comarcas do

¹ Informação retirada do folder da Fundação Renascer

interior do estado, cumprindo medida socioeducativa de privação de liberdade, visando à sua reinserção no convívio familiar e social com capacidade.

O Sistema Preventivo tem por objetivo assegurar a atendimento à criança e ao adolescente, garantindo-lhes o direito à proteção, defesa e protagonismo no seu processo de desenvolvimento. Assim, favorece a construção de condições para o seu engajamento no mercado de trabalho. A atuação preventiva da Fundação Renascer desenvolve essas ações:

- **SOS Criança²:** Assegura o atendimento à criança e ao adolescente em caráter emergencial, garantindo-lhe o direito à proteção e à defesa;
- **Futuro Jovem:** Oferece ao adolescente aprendiz, em situação de vulnerabilidade, condições para o seu engajamento no mercado de trabalho, sua promoção, melhoria de renda, participação social e complementação educacional;

No Sistema Protetivo a ação visa acolher provisoriamente a criança e o adolescente em situação de vulnerabilidade familiar ou social, encaminhados pelo Juizado da Infância da Juventude, comarcas do interior e Conselhos Tutelares do estado, assegurando-lhes os direitos e garantias dispostos no (ECA).

- **Abrigo Sorriso³:** Acolhe provisoriamente crianças de 0 a 6 anos, de ambos os sexos, em situação de vulnerabilidade, encaminhados pelos Juizados da Infância e da Juventude e pelos Conselhos Tutelares;
- **Abrigo Isabel Santana de Abreu:** Acolhe provisoriamente crianças e adolescentes do sexo feminino, em situação de vulnerabilidade, encaminhados pelos Juizados da Infância e da Juventude e pelos Conselhos Tutelares;
- **Centro de Estudos e Observação (CEO):** Acolhe provisoriamente crianças e adolescentes do sexo masculino, em situação de vulnerabilidade, encaminhados pelos juizados da Infância e da Juventude e pelos Conselhos Tutelares;
- **Centro Educacional Eronildes Carvalho (CEMEC):** Acolhe provisoriamente adolescentes do sexo masculino, em situação de vulnerabilidade e portadores de deficiência leve, encaminhados pelos Juizados da Infância e da Juventude e pelos Conselhos Tutelares.

Várias são as medidas socioeducativas previstas no (ECA), e elas são obrigações impostas pelo juiz da infância e da juventude ao adolescente que comete

² Informação retirada do folder da Fundação Renascer

³ Informação retirada do folder da Fundação Renascer

ato infracional, com o objetivo de reeducá-lo. As medidas socioeducativas que o (ECA) possibilita serão sempre aplicadas após o devido processo legal, ou seja, após o adolescente, os pais ou responsáveis e testemunhas serem ouvidos pelo juiz e produzidas as demais provas. As medidas são: advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviço à comunidade e liberdade assistida, semi-liberdade e internação.

a) Advertência: É a medida socioeducativa na qual adolescente é orientado sobre o ato que praticou, todas as consequências do mesmo e sobre o que acarretará sua continuidade naquela prática, ou mesmo em outra que contrarie a lei. Deverá ser sempre feita perante o adolescente e seus pais, ou responsáveis por escrito e assinado com acompanhamento do Defensor Público;

É a primeira das medidas socioeducativas, ela tem como característica chamar a atenção dos adolescentes para o erro cometido, e que não deve mais continuar a sua prática, pois ele vive em sociedade e deve respeitar as leis.

b) Obrigação de reparar o dano: É a medida que deverá ser aplicada somente quando o ato infracional cometido pelo adolescente gerar algum risco de ordem patrimonial à vítima;

Medida bastante interessante no que diz respeito a pensar no outro como cidadão, assim como ele, que faz parte da sociedade e que não pode tirar do seu semelhante algo que não lhe pertence; e que cada um deve ser respeitado.

c) Prestação de serviço à comunidade: É a medida que consiste na realização de tarefas gratuitas e de interesse geral, por um período nunca maior que seis meses;

A ação de trabalhar na comunidade fará com que o adolescente aprenda sua obrigação para como o lado social, o lado comunitário. Que viver em comunidade traz responsabilidade, e irá despertar a sensação de utilidade, de serviço, do seu valor como ser social e ativo na comunidade em que vive.

d) Liberdade assistida: É a medida socioeducativa, necessária quando as circunstâncias referentes ao adolescente, sua família ou ato infracional cometido (e dos relatórios técnicos) que a manutenção da liberdade pleno poderá levá-lo ao cometimento de novos atos infracionais;

Outra medida muito importante é a liberdade assistida, visto que, em tese tem sua característica própria pelo acompanhamento dos técnicos para com o adolescente, verificando sua conduta e observando as interferências que a comunidade, a família e os amigos têm na sua socioeducação. Mas há alguns problemas pela falta de estrutura do poder público para aplicá-la pois, falta pessoal altamente capacitado, recursos humanos adequado e em quantidade suficiente para sua efetivação.

As medidas de semiliberdade e internação, são as medidas mais graves a serem aplicadas a adolescentes, visto que é uma medida institucionalizada e aplicada para adolescentes que cometeram atos infracionais mais graves e, por isso, considerados de alta periculosidade. É uma medida que tem prazo máximo de três anos e que a cada seis meses, consecutivamente o adolescente é avaliado por uma equipe multiprofissional.

Essa medida não é tão eficiente, pois vemos os diversos relatos de rebeliões que ocorrem nas unidades socioeducativas e que mais parecem presídios pela superlotação, má estrutura física, falta de profissionais onde os que existem são mal preparados e mal remunerados. Muitos não sabem lidar com os adolescentes na sua característica de pessoa em desenvolvimento, que vem de uma situação de exclusão e violência, alguns são dependentes químicos que não tem o devido tratamento pelo estado.

e) Semiliberdade: É a medida socioeducativa na qual o adolescente recebe restrição parcial de sua liberdade, por demonstrar através do ato infracional cometido (e dos relatórios técnicos) que a manutenção da liberdade plena poderá 44olo-lo ao cometimento de novos atos infracionais;

Temos portanto a medida de semiliberdade que é uma medida intermediária entre as medidas de meio aberto e privação de liberdade. Nela o adolescente tem garantido seus direitos de trabalho, e de estudar numa escola regular normalmente durante o dia sendo acompanhado por profissionais de várias formações como: psicólogos, pedagogos e assistentes sociais; o juiz será informado de suas condutas frequentemente. Essa medida pode servir como avaliação para não colocá-lo numa medida mais dura, como a internação. E se ele já estiver na medida de internação, poderá ser beneficiado coma semiliberdade como forma de progressão da medida de internação.

f) Internação: É a medida socioeducativa mais grave existente no (ECA). Consiste na restrição total da liberdade do adolescente, através da internação em estabelecimento educacional. Deverá ser aplicada somente em casos extremos, nos quais a manutenção da liberdade acarretará risco para o adolescente e para a sociedade.

A medida de internação é a restrição total do seu direito de ir e vir, sua liberdade foi restringida e o adolescente será colocado numa unidade socioeducativa apropriada para a aplicação de tal medida; essa unidade na grande maioria das vezes não cumpre o seu papel de socioeducar sendo o retrato da falência dos órgãos públicos na aplicação do (ECA) e do (SINASE).

Foram apresentadas, assim, as unidades socioeducativas e os programas da Fundação Renascer do Estado de Sergipe que cuida de menores, assim como as medidas socioeducativas aplicadas de acordo com o (ECA) e o (SINASE).

6 O ESPAÇO DE LEITURA COMO FORMA DE SOCIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA UNIDADE SOCIOEDUCATIVA DA UNIFEM

A leitura bem trabalhada no espaço de educação é fundamental como fator social no desenvolvimento das populações, inclusive as mais carentes, que estão desprovidas de toda sorte de recursos, sejam eles financeiros, social e cultural. Desta forma, pode-se observar que as bibliotecas:

[...] sempre trouxeram consigo a memória humana registrada, sendo-lhe acoplada a responsabilidade de prover acesso às informações codificadas/registradas/gravadas em documentos, contribuindo para a formação de uma sociedade mais humana e dignificadora. Há séculos essa organização social, criada e gestada pelo homem acumula a produção do conhecimento [...]. (CARVALHO; KANISKI, 2000, p.37).

Os materiais encontrados numa biblioteca foram feitos para serem usados, aproveitados. A biblioteca é um ambiente vivo que precisa se comunicar, como os outros ambientes. É necessário e estimular as pessoas para busca do conhecimento e informação, como forma de lazer, de cultura, de educação. A biblioteca é um elemento social e comunitário e deve contribuir de forma significativa para a formação dos cidadãos e assim sendo exerçam sua cidadania.

No caso da (UNIFEM) a biblioteca simplesmente não pode mais funcionar como um local de guarda de livros ou documentos; ela tem que proporcionar o livre acesso ao seu acervo deixando que a socioeducanda se sinta à vontade na sua busca por informação, podendo ter a possibilidade de obter aquilo que realmente deseja, respeitando os seus gostos e, as suas preferências. Agindo desta forma a biblioteca dá liberdade para a socioeducanda, estimulando-a a ser mais livre, espontânea e ter iniciativa na busca de sua informação.

O que ocorre nas unidades socioeducativas para adolescentes infratoras, acaba por refletir no que acontece aqui do lado de fora da sociedade que é, na verdade, o verdadeiro descaso com a educação, com o incentivo à leitura, com os hábitos e gostos para com a leitura não só como elemento didático, mas também como fator cultural e de lazer. E uma relação é observada quando se fala que:

“Os microuniversos que vivemos são reflexos daquele maior, mas também retroalimentam a situação global. Interferindo no micro é interferir no global e vice-versa”. (ZAUHY, 2002, p. 44)

O conhecimento traz clareza e entendimento sobre as coisas que estão em volta, proporcionando uma visão mais clara do homem e do mundo, porque com o conhecimento surge a possibilidade de refletir, indagar e questionar os problemas, dilemas e situações de aflição. Teixeira diz que:

Essa finalidade só pode ser obtida, junto ao adolescente autor de ato infracional, em um processo educacional que considere as características do educando (o adolescente) como ponto de partida e os objetivos propostos pelos adultos educadores para esse percurso (TEIXEIRA, 2006, p. 436).

Uma unidade que se intitula de socioeducativa ou de socioeducação para adolescentes e não de encarceramento deve ter um projeto que contemple essa categoria de pessoas. Um plano elaborado por uma pessoa adulta para adolescentes, não é uma das tarefas mais simples, principalmente quando se trata de adolescentes em conflito com a lei, sendo necessário, com isso, maior empenho para um trabalho pedagógico bem organizado e que possa estimular e direcionar o adolescente no caminho que deve ser seguido, e na busca de possibilidades que podem ser alcançadas com métodos que não fujam da sua realidade e da sua comunidade mas mostre que ele não é refém de sua condição de desigual, nem diante da sociedade ou das circunstâncias que o abate. A tarefa pedagógica é fundamental, mas será importante quando criar condições ideais de preparação para futuras profissões para o adolescente, que terá condições de se manter depois que sair da instituição.

A educação sempre implica objetivos e finalidades elaboradas, instituídas pelo mundo adulto. O modo de executar essa responsabilidade é revelador de uma concepção de homem (no caso, também de adolescência), de sociedade e do delito e fundamenta os objetivos estabelecidos. Portanto, a finalidade de ruptura com a prática de ato infracional pode ser operacionalizada em objetivos como profissionalizar o adolescente e colocá-lo no mercado de trabalho ou criar condições objetivas para que o adolescente construa um projeto de vida autônomo, decida sobre o seu destino. Isso revela concepções diferentes quanto ao adolescente no presente e no futuro. E esses objetivos só são atingidos em um processo planejado e organizado que parte do presente do adolescente (TEIXEIRA, 2006, p. 436).

No caso da (UNIFEM) as socioeducandas são pessoas que na sua grande maioria vêm de um processo de exclusão social, envolvendo a falta de elementos como moradia, educação de qualidade e, saúde básica sem acesso a essas necessidades básicas tão pouco terão a possibilidade de percorrer novos caminhos na sua existência tão sofrida. Isso retrata o que diz Teixeira (2006, p. 429):

[...] há a indicação de que a origem social é um fator importante na constituição do adolescente porque é determinante de um estilo de vida, de um modo de ser e estar no mundo que sinaliza, em nossa sociedade, o usufruto desigual das riquezas e do exercício dos direitos de cidadania. Para o adolescente, sua localização nas estatísticas de distribuição de rendas concretiza-se na sua (e da família) capacidade de consumo – de consumir o que passa diante dos seus olhos e está mais ou menos distantes de suas posses. O adolescente não se conforma com isso!

Por mais que o adolescente autor de ato infracional não tenha acesso à bem de valor, devido a sua condição financeira, nem por isso ele estará isolado do mundo a sua volta; ele terá, de alguma forma, contato com tudo que o cerca e essa coisa influenciará o seu modo de agir, de pensar de ver o mundo. A necessidade de se auto afirmar do adolescente como pessoa na sociedade é enorme e certos conceitos de prazer e de realização se propaga e se torna mais eficaz numa pessoa em desenvolvimento.

“O lugar social do adolescente (e de sua família) define seu presente enquanto vivências concretas no cotidiano – sua circulação na cidade, a qualidade da escola que frequenta, o padrão alimentar e de vestuário, o acesso e usufruto de bens culturais e de ícones de identidade, o horizonte que pode desejar. Ao mesmo tempo, esse adolescente (mesmo o pobre) está conectado com experiências transculturais que atravessam o mundo globalizado, graças a novas tecnologias de comunicação. Ele vê aquilo que é planejado em qualquer lugar do mundo para ele desejar, ser feliz” [...].(TEIXEIRA, 2006, p. 429).

O livro é um item muito caro no Brasil, tendo possibilidade de adquiri-lo aquelas pessoas que têm uma condição financeira razoável. Por conta disto, a biblioteca, nestas unidades de internação de adolescentes têm a oportunidade de ofertar às socioeducandas, vários itens que elas não teriam condições de obter lá fora, como: dicionários, enciclopédias, mapas, revistas e livros, promovendo socialmente uma alternativa para estimular o desejo pelo livro, pela leitura e consequentemente pelo hábito de ir à biblioteca e facilita a possibilidade de

conhecer mais sobre sua realidade. Isso contribui para o desenvolvimento social da adolescente, visto que ela está em uma unidade socioeducativa e proporciona chances de reflexões e absorção de conhecimento.

De forma geral, a biblioteca tem permanecido isolada dos processos de redefinição educacional, preocupada com os aspectos administrativos e operacionais. Segundo Fujino, a abordagem na literatura a respeito da participação da biblioteca na consecução dos objetivos educacionais é superficial, quando mencionada. Geralmente, a biblioteca é considerada apenas como um serviço de apoio ao ensino e à pesquisa, apresentando-se dissociada da comunidade à qual se liga. (DUDZIAK, 2003, p. 33).

Em alguns locais, como no caso de Sergipe essas unidades são chamadas comunidades socioeducativas, sendo nestas unidades o local de convívio social e comunitário que os adolescentes tem com os demais e também com os funcionários que ali trabalham e exercem suas funções, tanto na atividade meio, quanto na atividade fim.

O dado gera informação, a informação gera conhecimento. Tudo isso é fundamental para o desenvolvimento em sociedade e de civilização das populações e não pode ser monopolizado; da mesma forma que isto é importante para a população adulta é também para a pessoa em desenvolvimento, como a adolescente, que será o futuro de um país, de uma nação.

Voltando ao comentário feito sobre algumas unidades serem chamadas de comunidades socioeducativas, é importante ter em mente que comunidade é entendida como sinônimo de sociedade, de categoria de pessoas, conforme SOUZA, (1996 apud CBCISS, 1979, p.64). Como exemplo podemos citar assistência comunitária, ação comunitária, referindo-se a uma área limitada identificada como as pessoas que ali vivem quanto a residência comum e interesse comunitário, Soares, (2010).O termo mais usado para falar de comunidade pode ser retratado pela definição do dicionário Ferreira(2005), onde diz que as comunidades são conjunto de pessoas que vivem num mesmo local e tem mesmo credo, ou os mesmos interesses e problemas, ou as mesmas características culturais.

Ainda podemos compreender que comunidade é a maneira de sociabilidade resultante do equilíbrio entre as duas forças exercidas pelo conjunto sobre as partes, existindo uma atração interior e a pressão exterior, Souza (1996, p.64). Na (UNIFEM) pode se perceber isso na medida em que as adolescentes

vieram de regiões diferentes do estado, e de outros bairros da capital, com modo de viver, de se comportar, formação educacional diferente e num momento passam a conviver em um ambiente fechado, com privação de liberdade, e sobre determinadas regras, como disciplina e ordem, que às vezes não estavam acostumadas e com pessoas que não fazem parte de seu convívio social.

Neste momento entra a biblioteca com sua sala de leitura com o objetivo de unir, juntar, congregar pessoas diferentes em um mesmo ambiente para compartilhar ideias, pensamento, e perceber “o outro”, o diferente, o estranho, o novo, possuindo comportamentos diferenciados em cada um que participam de um novo convívio social, interno, fechado, mas não separado do mundo externo e bem diferente do ambiente que antes estavam acostumados a viver, com seus familiares e, causando-lhe um choque e, para se desenvolver socialmente ela precisará se adaptar a essa nova comunidade na qual está inserida temporariamente.

O espaço de leitura na própria unidade poderia trabalhar, com a criatividade, a imaginação das adolescentes, unindo capacidades, descobrindo talentos para a leitura, escrita, poesia, pintura, artes e, na sala de leitura promover essa compreensão de pertencimento a uma nova realidade, onde tudo será coletivo, onde a coletividade dominará e, para permanecer ativa e participativa, ela precisará se adaptar a este ambiente.

O ideal seria que toda atividade, fossem realizadas ali juntos de livros, revista, gibis com o fim de que esse local para adolescentes se tornassem um ambiente comum, familiar, que não-lhe fosse estranho e que quando voltasse a viver fora da unidade, criaria o hábito de frequentar bibliotecas, de leitura e do gosto pelo livro.

6.1 A formação de bons leitores, o incentivo ao hábito da leitura e o valor do livro na (UNIFEM)

A oportunidade da biblioteca em uma unidade socioeducativa de incentivar o hábito da leitura é importante, pois as socioeducandas que estão em uma unidade socioeducativa vivem privadas de sua liberdade e estão sujeitas a um regime disciplinar onde, de um certo modo, são obrigadas a participar de algumas atividades oferecidas pelas instituições como: pedagógica, curso profissionalizante, atendimento social, atendimento psicológico, atendimento médico, de educação física na quadra de esportes e também a ida à biblioteca para momentos da leitura

de livros, revistas, gibis e consultas a dicionários e enciclopédias. A atividade desenvolvida na sala de leitura por profissionais de pedagogia e não bibliotecários tem por finalidade criar na socioeducanda o hábito de ir a biblioteca como algo que possa fazer parte de sua rotina. Sobre a leitura é importante saber que:

Com o desenvolvimento científico e tecnológico que é característica marcante da sociedade contemporânea, nota-se que a leitura cada vez mais tem se tornado um elemento indispensável para a inserção social do indivíduo e conseqüentemente para a formação da cidadania, uma vez que através dela ele terá acesso a uma enorme gama de informações e novos conhecimentos que serão de fundamental importância para que possa interagir de uma forma mais consciente na sociedade. (SANTA ROSA, 2005)

A adolescente interna é o indivíduo que nas circunstâncias em que vive não sabe tomar decisões, sempre precisa de um incentivo, de orientação, de um direcionamento. Assim, incentivá-la a ler é importante, já que quando são estimuladas demonstram interesse. A esse respeito há caso sem que se tem a oportunidade de observar o desejo pela leitura, como forma de passar o tempo, para não ficar de mente vazia. A leitura, nesse ambiente, também favorece a oportunidade de aprenderem a falar melhor, (para não serem motivo de gozação ou piada pelas demais adolescentes, ou funcionários) e para escreverem melhor, pois elas escrevem para as mães, namorados e têm desejo de impressionar, com uma redação melhor.

Sendo assim, a leitura é uma porta aberta na formação do cidadão e conseqüentemente na construção da cidadania, uma vez que através da leitura o indivíduo terá possibilidade de construir novas relações com as informações presentes no espaço global de uma forma dinâmica, crítica e autônoma, tornando-se sujeito construtor de sua própria história e da sua história coletiva de seu país. (SANTA ROSA, 2005).

Já que a adolescente demonstra essa carência de leitura é importante observar esse aspecto e trabalhar no sentido de conduzi-la no caminho do aprendizado, das boas práticas e promover a abertura para a socioeducação das internas.

O livro, seja ele em que suporte for, ou em que estrutura esteja armazenado, tem que servir como meio que ofereça para quem se predispõe a ler, entendimento, um despertar para enxergar as coisas de modo diferente. Porque o indivíduo que

não lê, mal ouvirá, mal escreverá e mal falará da sua vida, do cotidiano, das coisas, dos fatos e dos acontecimentos do mundo.

6.2 O espaço de leitura e o atendimento as adolescentes internadas e ao corpo funcional da UNIFEM

Para que a biblioteca atenda aos princípios de levar conhecimento a quem o busque, seria interessante que a UNIFEM utilizasse sua biblioteca para não só para atender as adolescentes em conflito com a lei, mas também aos funcionários de um modo geral, tanto diretores, como vice-diretores, socioeducadores, agentes de segurança, psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, trabalhadores terceirizados, considerando, portanto, tanto o profissional do mais alto escalão como o mais baixo, na hierarquia institucional. Uma vez que na informação:

[...] os recursos de informação deveriam ser utilizados no trabalho para se lidar com as lacunas ou a resolução de problemas associados à tomadas de decisões. Isso seria possível através do desenvolvimento de técnicas e habilidades para usar as ferramentas de informação, que possibilitassem a busca de informações no ambiente de trabalho. (SILVA, 2009, p. 21)

Dessa maneira, a biblioteca não pode ser um lugar de custódia de livros, ela deve ser um espaço aberto, aconchegante e ser protagonista no processos de tomadas de decisão e no processo de socioeducação de adolescentes autores de atos infracionais. Para que as unidades socioeducativas não venham a se tornar apenas um lugar de encarceramento e de depósito de talentos e de jovens que estão perdendo a sua juventude. O incentivo à leitura, por meio de um espaço pertencente a este local, auxiliaria o processo do desenvolvimento do hábito de leitura e de reflexão, servindo como suporte à possível mudança comportamental. É necessário formar cidadãos que saibam ler, para que possam fazer uso do conhecimento.

7 RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no mês de abril do ano de 2015, com a totalidade das internas da (UNIFEM), pois a unidade funciona tanto como unidade de internação provisória e unidade de internação permanente, também participaram da pesquisa alguns funcionários da unidade. No momento da pesquisa havia sete adolescentes e todas responderam ao questionário aplicado pelo coordenador. Pôde ser constatado que as adolescentes têm entre 14 e 18 anos. O fato de se encontrar uma adolescente com 18 anos e, portanto, maior de idade, se deve ao motivo de que o limite máximo para permanecer nas unidades é de até 21 anos de idade, após completar 21 anos deve cessar sua permanência na unidade, sendo terminada a aplicação da medida socioeducativa, definitivamente ganhará a sua liberdade.

A seguir serão demonstradas a avaliação dos dados da pesquisa, conforme o questionário aplicado às sete adolescentes.

Quanto ao quesito educação as adolescentes A-1, A-2, A-3, A-4, A-5, A-6, A-7 possuíam:

- Ensino Médio incompleto 28,6%;
- Ensino Fundamental incompleto 71,4%;

A questão um buscou conhecer o nível de escolaridade das internas. Assim com Ensino Médio incompleto tem-se duas adolescentes, o que corresponde a 28,6% dos pesquisados. Com Ensino Fundamental incompleto tem-se cinco adolescentes correspondendo a 71,4%. Nota-se assim, grande prevalência do Ensino Fundamental incompleto, o que denota a falta de continuidade nos estudos.

Quando perguntadas se já tiveram passagem pela unidade cinco adolescentes (71,4%) disseram que não e duas (28,6%) disseram que sim. Isso demonstra que há reincidência, mas não foi objeto de estudo nesse momento avaliar os fatos que a trouxeram novamente a Unidade:

- Não 71,4%;
- Sim 28,6%;

Todas disseram saber ler, onde aprenderam a ler A-1, A-2, A-3, A-4, A-5, A-6, A-7 disseram respectivamente que:

- Escola, Casa;
- Escola;
- Escola;
- Escola;
- Escola;
- Casa;
- Casa.

A questão dois buscou saber se sabiam ler e 100% informou que sim. Já a questão três buscou identificar onde aprenderam a ler, sendo a escola o local que obteve maior índice de resposta, com 71.4%, seguido de casa 28,6%.

A questão quatro teve por objetivo verificar se consideravam o livro importante e todas (100%) responderam que sim.

Quanto à pergunta cinco, que questionou se gostam de ler, todas (100%) disseram sim. Quando perguntados, na questão seis, que tipos de materiais gostam de ler a maioria respondeu quadrinhos e romances, entres os livros estavam a Bíblia que é o livro mais lido em todo o mundo, como também a saga do livro Crepúsculo e o Sítio do Pica-Pau Amarelo, umas da obras de Monteiro Lobato. Após afirmarem que gostam de ler foi lhes perguntado, na questão sete, qual o motivo do gosto pela leitura, temos “ajuda a passar o tempo”, com quatro citações; “faz viajar na história entre os personagens” e “ocupa a cabeça” tiveram duas citações.

Como todas afirmaram gostar de ler, então a questão oito que perguntava se não gostava de ler não foi respondida. As adolescentes também foram perguntadas, nas questões nove e 10 se a leitura e o livro contribuem pra que escrevam e falem melhor. Todas foram unânimes (100%) e responderam sim.

Como são adolescentes sendo pessoas com muitos sonhos e perspectivas foi perguntado, na questão 11, o que gostariam de ser no futuro, uma não respondeu e as outras disseram que:

- *“Professora de dança ou policial”;*
- *“Dançariana e policial”;*
- *“Chefe de cozinha”;*
- *“Caminhoneira”;*
- *“Gostaria muito e vou me formar em Direito ou Enfermagem”;*

- *“Com fé em Deus policial”.*

Denota-se, em três respostas, a vontade de ser policial. Não foi objeto deste estudo o porquê deste anseio.

Por se tratar de instrumento de coleta de dados com questões abertas, optou-se por apresentar os resultados na forma discursiva, com transparência das respostas obtidas.

Com relação ao questionário aplicado junto aos funcionários foi difícil conseguir com que todos participassem, somente através de muitas idas à unidade e cobrança, foi possível a colaboração da diretora da unidade, do pedagogo responsável pela sala de leitura e duas agentes de segurança, totalizando 4 pessoas(100%) todos possuem nível superior completo (100%), quanto a forma de admissão e há quanto tempo exercem a profissão, as agentes de segurança responderam respectivamente que foi através de concurso público e que estão há oito anos na função, a diretora respondeu que exerce cargo em comissão e está há um ano a frente da unidade, o pedagogo responsável pela sala de leitura afirma que ingressou no estado por meio de concurso público na educação e está há quatro meses na atividade. Tem-se, assim, três pessoas (75%) concursados e um cargo em comissão (25%).

Quando perguntados se gostavam de atuar na unidade socioeducativa os funcionários responderam que:

- *“Infelizmente, lidar com socioeducandas é uma tarefa árdua, desgasta até o espírito”;*
- *“O local que seria para ressocializar, inserir e por regras não colabora para que isso ocorra. Às vezes acho que se tem receio em fazer o correto, mas ando conforme a carruagem”;*
- *“É uma unidade tranquila com uma estrutura boa para desenvolver o nosso trabalho como profissional”;*
- *“É uma área social e com muitos desafios”.*

O termo “ressocializar” mais comum para o sistema prisional aparece aqui com uma similaridade de socioeducar, e que constantemente vive a se perguntar como ressocializar uma pessoa que nunca foi socializada. Sobre a importância da leitura, na questão 3 as respostas foram:

- *“Na minha vida tem uma grande importância”;*
- *“Para mim a leitura deve ser considerada de extrema importância para a soma de conhecimentos”;*
- *“Forma de conhecimento e passa tempo, como lazer”;*
- *“O hábito da leitura é um dos mais importante para o desenvolvimento do intelecto e também o caminho mais curto para adquirir conhecimento. A leitura melhora o nosso aprendizado e estimula o bom funcionamento da memória, pois ela mantém o raciocínio ativo”.*

Denota-se assim, que há uma compreensão da leitura como forma de aprendizado e obtenção de conhecimento, embora também se percebe a função de lazer e passatempo.

Ao serem perguntadas se acreditavam na socioeducação por meio da leitura e de que maneira na questão 4 responderam que:

- *“Não”;*
- *“Sim. Quem lê conversa sobre qualquer coisa, e consegue formar opiniões. Através da leitura no processo de socioeducação as adolescentes conhecerão novos vocabulários, que não fazem parte dos diálogos ‘delas’ ”;*
- *“Sim. Mas não como único meio, é um caminho muito difícil, mas que tem sua contribuição”.*

As participantes da pesquisa também foram questionadas, na pergunta cinco a respeito da sua opinião da leitura para a recuperação das adolescentes uma não respondeu as que responderam disseram que:

- *“Não creio que a leitura por si só, recupere adolescentes admitidas nos programas de socioeducação”;*
- *“Se a leitura não foi inserida desde a infância creio que incluí-la no adolescente seja meio difícil”;*

- *“Através dos livros que são trabalhados com as adolescentes, elas passarão a ter um conhecimento amplo e diversificado sobre diversos assuntos”.*

Por sua vez, outros têm uma visão mais abrangente e consideram o aumento de conhecimento como forma de desenvolvimento e transformação das adolescentes.

A pergunta seguinte, de nº 6 questiona se a unidade oferece oportunidades para que as adolescentes possam ler e de que maneira. As respostas foram:

- *“Oferece. Tem livros oferecidos pela unidade”;*
- *“Sim, oferece. Oferta de livros para leitura dentro das alas”;*
- *“Sim! Leitura espontânea, como passa tempo, como forma de lazer, é liberado dois livros para que as adolescentes levem para ala, para que possam ler”;*
- *“Oferecem, os livros são distribuídos e as adolescentes escolhem o que vão ler durante a semana. Em seguida elas discutem com o pedagogo a respeito de cada um que leu. Estamos com um projeto de teatro para pôr em prática ainda nesse semestre, projeto este voltado para os livros que as mesmas leem”.*

Foi perguntado sobre a sugestão de algum outro tipo de material para leitura que fosse interessante colocar à disposição das adolescentes e quais seriam, disseram que:

- *“Sim. Doações de outros livros do tipo romance, drama, contos, livros de reflexão”;*
- *“Nada a sugerir”;*
- *“Sim. Computadores, tablets, notebooks...”;*

Outra pergunta foi feita indagando de que forma a leitura pode trazer benefícios para as adolescentes, responderam que:

- *“Ler só é um benefício para aqueles que vêm e acreditam na beleza do ler, adquirir conhecimento, novos vocabulários”;*
- *“A leitura proporciona um mundo de sonho, diferente das adolescentes”;*

Quanto à importância do espaço de leitura, foi falado que:

- *“Extremamente importante, quando se tem e se faz o uso devido”;*
- *“É um espaço onde eles poderão conviver com os livros e fazer suas escolhas, saber diferenciar os diversos tipos de livros”;*

Procurando saber quais os profissionais responsáveis pela leitura, foi obtida a resposta de que:

- *“Um pedagogo que trabalha, os dois turnos manhã e tarde”;*
- *“Creio que aqui seja o pedagogo”;*
- *“Pedagogo da unidade”;*
- *“Pedagogo”.*

Uma pergunta foi feita indagando se o espaço de leitura contava com a participação de um profissional bibliotecário e se a pessoa considerava importante a atuação deste profissional no espaço de leitura e por qual motivo, responderam que:

- *“Não existe profissional bibliotecário e se houvesse seria de suma importância”;*
- *“Não, no momento não temos, mas considero importante a presença desse profissional, pois ele irá oferecer melhores mecanismos de leitura, mostrará as técnicas de conservação dos livros, documentação, entre outros”;*
- *“Não! Sendo um espaço de leitura é importante”;*
- *“Não! Não seria necessário, pois o espaço é pequeno e a quantidade de itens menor”.*

Quanto aos projetos oferecidos pelo espaço de leitura disseram que:

- *“Existe sim”;*
- *“Acontece em alguns dias da semana”;*
- *“Durante a semana acontece um projeto”;*
- *“Projeto Roda de Conversa e Leitura”.*

Foi perguntado se o livro atendia as necessidades informacionais das adolescentes as respostas foram:

- *“Atendem, para desenvolver as atividades”;*
- *“Sim, são poucos livros mais atendem, porque a quantidade de adolescentes são pequenas”;*
- *“O que observo é que os temas de livros que existe atende às expectativas das adolescentes”;*
- *“Dá pra atender sim”.*

Querendo saber se as adolescentes frequentavam o espaço de leitura, qual a média de frequência por dia e quais os livros mais usados, as resposta foram:

- *“Sim. As adolescentes têm aulas no espaço de leitura diariamente, então digamos que em torno de 90%. Livros de reflexão, romances e gibis”;*
- *“Sim! Uma vez por semana. Revista Caras”;*
- *“Bem, vejo elas lendo, mas não tenho interesse em saber o conteúdo que leem”;*
- *“Os livros são oferecidos para que elas façam a leitura dentro da própria ala. Os livros utilizados são o de autoajuda”.*

Outra pergunta feita foi sobre o processo de conquista de leitores por meio das atividades desenvolvidas, responderam que:

- *“Sim, através de relatos de experiências e conversa”;*
- *“Aqui a leitura é tida como atividade pedagógica”;*
- *“As adolescentes são conquistadas”.*
- *“As atividades vêm melhorando”.*

Outra pergunta importante foi sobre se havia atividades de incentivo a leitura, se as adolescentes interagiam e como, responderam que:

- *“Sim, a interação é feita nas atividades junto com os professores. Muitas vezes elas praticam com os colaboradores quando vêm misturar palestras e oficinas”;*
- *“Tenho conhecimento deste tipo de atividade e elas interagem”;*
- *“Participam das atividades”;*
- *“Há, elas interagem”.*

A próxima pergunta foi qual a contribuição do Estado no incentivo para manutenção da sala de leitura e compras de livros e como os livros eram adquiridos, responderam que:

- *“São adquiridos através de doações e alguns o Estado fornece”;*
- *“Doações e do Estado”;*
- *“Existe participação do Estado, os livros adquiridos para uso na unidade vêm também de doações”;*
- *“não sei informar”.*

A pergunta relacionada as dificuldades encontradas quanto ao processo de socioeducação foi respondida da seguinte forma:

- *“Questão quanto ao prazo de internação, que na teoria são de 45 dias, mas demora muito mais. O sistema é muito complexo para se colocar em prática o que existe na teoria”;*
- *“Sabem ler mais não desenvolveu o hábito de ler. Nós procuramos prepará-las”;*
- *“Falta de compromisso, falta de tudo na unidade, e material de higiene”;*
- *“Algumas dificuldades afetam o andamento do trabalho”.*

Se havia alguma dificuldade para inserir a prática da leitura e quais seriam, responderam que:

- *“Creio que sim. Quando não há o hábito desde a infância fica difícil por uma prática deste tipo para ser executada”;*
- *“As dificuldades para a inserção da prática de leitura advém de uma cultura que não está enraizada nas assistidas da medidas socioeducativa”;*
- *“Desinteresse”;*
- *“Falta interesse”.*

A última pergunta do questionário foi dada a possibilidade aos pesquisados opinarem sobre o tema do trabalho de conclusão do curso e assim comentaram:

- *“O tema tratado é de grande valia, pois a leitura é essencial para todas as adolescentes. A leitura ela pode contribuir na formação como sujeito, o desperta da criatividade, a participação na construção do conhecimento e a superação, de sua condição atual”;*
- *“O espaço pode ser ampliado, complementado com mais atividades, porque é apenas o começo”.*

8 DISCUSSÃO

As comparações entre Sergipe e outros estados da federação podem ser colocadas na balança na medida que as diferenças são muito grandes. É possível ter uma noção que o estado Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais, são maiores do que Sergipe e, muita coisa tem feito em com relação na utilização da biblioteca, com espaço de leitura e, os livros que aí são utilizados.

As 8 unidades tanto masculina quanto feminina do Rio Grande do Sul em Porto Alegre, segundo dados de trabalho desenvolvido por Daniel Jesus Vieira Magnus, (2012), possuem espaços de leitura muito mais estruturadas do que em Sergipe, em relação ao espaço físico, quantidade de materiais humano e para desenvolvimento das atividades. Apesar do Rio Grande do Sul não possuir um bibliotecário responsável pelo espaço de leitura, em cada unidade, pelo menos possui uma bibliotecária responsável pela gestão desses locais, uma forma racional e inteligente de tentar promover soluções para se trabalhar dentro de suas limitações; em vez de um bibliotecário gerenciando cada espaço de leitura será um bibliotecário fazendo a gestão de todos os espaços de leitura, tarefa mais difícil, mas já é um boa iniciativa.

Quanto a Sergipe a situação é lamentável quando se compara com o Rio Grande do Sul, pois Sergipe é muito menor, possui apenas 4 unidades como a (USIP), o (CENAM), a (CASE), a (UNIFEM), nenhuma unidade no interior do estado, todas elas com centros em Aracaju, contra mais de 24 unidades no Rio Grande do sul.

Com relação ao grau de instrução das adolescentes da (UNIFEM) em Sergipe foi possível constatar que a maioria (71,4%) possuem Nível Fundamental incompleto, só (28,6%) possuía o Nível Médio incompleto, o nível de escolaridade dos adolescentes é baixo, a maioria possuem o Nível Fundamental incompleto. É semelhante aos dados levantados nas unidades da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE/RS) em que da totalidade dos adolescentes de suas unidades (741), 363 possuíam o Ensino Fundamental (49%); 311 não haviam concluído o Ensino Fundamental (42%); 58 não haviam concluído o Ensino Médio (8%); 14 adolescentes haviam concluído o Ensino Médio (2%) e 5 não eram alfabetizados (1%). É bom lembrar que o Estado deve assegurar ao adolescente, o Ensino Fundamenta obrigatório e gratuito, isso é semelhante aos dados do estudo realizado pelo Instituto Pró-Livro, “Retratos da Leitura no Brasil” em

2011 que foi elaborado perguntas para os entrevistados e foi verificado que dos 178 milhões de pessoas participantes da pesquisa 29% tinha até a 4ª série do Ensino Fundamental; 24% da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental; 28% possuíam o Ensino Médio; 10% Superior e 9% eram analfabetos.

Quanto aos materiais que gostam de ler, ou os mais retirados nos espaços de leitura foi feita uma comparação com a (FASE) de Porto Alegre e verificou que em Sergipe, a opção pelos quadrinhos ou gibis superam os outros tipos de materiais escolhidos que estão da seguinte forma na (FASE) de Porto Alegre, 169 preferem histórias em quadrinhos e os gibis (85% do total); 31 preferem os livros (13% do total) e 6 preferem os jornais (2%). Em Sergipe das 7 adolescentes pesquisadas; 5 preferem quadrinhos (71,4% do total); 2 livros (28,65% do total) e foi acrescentado romances, que na pesquisa da (FASE) de Porto Alegre não tinha e 5 disseram gostar de ler romance também.

Esses dados contrastam um pouco ao estudo “Retratos da Leitura no Brasil”, quando 88,2 milhões de entrevistados apontaram a revista com (53%) de preferência dos leitores, depois vinham (47%) com os livros indicados pela escola, (46%) jornais e (30%) com as histórias em quadrinhos lembrando que este (TCC) trabalhou com o público adolescente por isso maior preferência por livros em quadrinhos.

A preferência por histórias em quadrinhos tem explicação, conforme relatos do (TCC) de Daniel Jesus Vieira Magnus, (2012), pois os adolescentes gostam de ler algo que tenha figura e, também a leitura das histórias em quadrinhos é mais fácil não contém linguagem tão apurada e os textos são menores, a bíblia foi citada como outros tipos de livros não especificado na pergunta, semelhante a resposta dada por adolescentes da (FASE) de Porto Alegre que falaram em bíblia e livros de autoajuda, pois como estão privados de sua liberdade, em um ambiente fechado tornam-se mais reflexivos diante da vida.

Quanto a pergunta do questionário direcionado aos funcionários quanto a importância de um profissional bibliotecário nos espaços de leitura responderam semelhante a resposta dada por funcionários da (FASE/RS), pois não consideravam tão importante a presença desse profissional pelo fato do espaço de leitura ser pequeno.

A pesquisa feita na (FASE) de Porto Alegre mostrou a dificuldade dos adolescentes com relação à leitura quando fala que menos da metade dos adolescentes gostavam de ler, isso estava relacionado a fato de viverem na rua,

devido também ao nível de instrução por isso não haviam despertado ao prazer da leitura. Na (UNIFEM) algumas das adolescentes não sabiam ler e não havia desenvolvido o hábito de ler no mundo extramuros, mas havia por parte dos responsáveis pela sala de leitura o objetivo de prepará-las para isso. Esses dados mostram que o pouco interesse pela leitura dos adolescentes é reflexo do que acontece na população segundo dados da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (2011), em que 178 milhões de pessoas foram perguntadas o que gostam de fazer quando estão com tempo livre; 85% disseram que gostam de assistir televisão; 51% disseram que gostam de descansar e 28% gostam de ler.

As diferenças a partir das devidas comparações são gritantes. Em Sergipe apenas a (UNIFEM) possui espaço de leitura, em Minas Gerais⁴ todas unidades possuem sala de aula com bibliotecas e projetos de incentivo a leitura, estado bem maior que Sergipe. Foi possível perceber que uma unidade masculina de Sergipe, a USIP, em sua inauguração, possuía uma biblioteca com muitos livros, algumas estantes, existiam mesas e cadeiras, mas foi utilizado por pouco tempo e, devido a alguns problemas de mudança de governo não foi mais adiante. As Regras Mínimas da (ONU) para Proteção de Jovens Privados de Liberdade diz que toda unidade de internação devem ter uma biblioteca a disposição dos adolescentes, “Todo centro de detenção deverá facilitar o acesso dos jovens a uma biblioteca bem provida de livros e jornais instrutivos e recreativos que sejam adequados, e deverá ser estimulada e permitida a utilização, ao máximo, dos serviços da biblioteca”.

Em Sergipe apenas na (UNIFEM) existe um projeto chamado “Roda de Conversa e Leitura”, já em Minas as unidades são dotadas de bibliotecas e projetos de incentivo à leitura como uma política de socioeducação e, essa iniciativa do governo de Minas tem dado resultado, pois em uma unidade por iniciativa de um adolescente foi idealizado e colocado em prática o projeto “Clube do Livro”⁵. Vale ressaltar que a iniciativa foi de um adolescente, fruto dos trabalhos realizados pelo estado de Minas.

Em São Paulo⁶ temos um outro projeto conhecido como “Meninos da Poesia” que teve como benefício para os adolescentes o produto final uma obra

⁴ ESCOLAS dos sistemas prisional e socioeducativo já têm bibliotecas. Minas Gerais, 14 jun. 2010. Disponível em: <http://www.agenciaminas.noticiasantigas.mg.gov.br/multimedia/galerias/escolas-dos-sistemas-prisional-e-socioeducativo-ja-tem-bibliotecas>. Acesso em: 8 dez. 2014

⁵ O SISTEMA socioeducativo. Disponível em: < <http://www.seds.mg.gov.br/socioeducativo/banco-de-noticias> >. Acesso em: 8 dez. 2014.

⁶ FAJARDO, Vanessa. Mais de 1 mil internos da Fundação Casa estão inscritos pra o Enem. São Paulo, 10 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.g1.globo.com/educacao/enem/2014/noticia/2014/11/mais-de-1-mil-internos-da-fundacao-casa-estao-inscritos-para-o-enem.html>>. Acesso em: 7 dez. 2014

contendo poesias e, já se cogita a produção de uma segunda obra. Em São Paulo ainda tem capacitação dos adolescentes para participar do (Enem PPL), tudo isso feito em estados da federação onde o sistema é bem maior do que Sergipe e difícil de ser administrado. Percebe-se que em Sergipe as coisas andam bem devagar e são muito tímidas as iniciativas quanto à socioeducação através da leitura e da literatura com seus livros como atividade de cultura, educação e lazer; nota-se, também, que a única unidade que possui um espaço de leitura é a (UNIFEM) e, possui pouca quantidade de adolescentes não ultrapassando mais que 12 adolescentes.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada com muita dedicação e zelo, encontrando dificuldades com burocracias próprias do serviço público, e ainda mais difícil por que foi realizada com adolescentes, portanto menores e inimputáveis perante a lei e houve uma preocupação quanto a exposição, identificação da adolescente na pesquisa.

Foi preciso várias visitas a (UNIFEM) para conseguir que tanto funcionários quanto adolescentes tivessem participação na pesquisa, visto que muitos demoraram em responder aos questionários.

Algumas pessoas que participaram da pesquisa disseram não achar importante a presença de um bibliotecário no espaço de leitura, pois consideravam o espaço pequeno; essa atitude não é de causar estranheza, pois o que acontece dentro de um espaço criado para socioeducação nada mais é do que um reflexo do hábito de não se valorizar a leitura e, por consequência, o espaço de leitura na biblioteca como ferramenta para apoiar atividades educacionais.

Surge a necessidade de que deve ser trabalhado nas jovens a importância do espaço de leitura na biblioteca para a vida educacional e em sociedade, como forma de enriquecimento cultural, formação do cidadão que critica, que seja conhecedor dos seus direitos, e que possa entender a realidade que o cerca, para poder transformá-la.

Dentre as unidades socioeducativas de Sergipe que são de internação, internação provisória, semiliberdade e feminino, no total de 4, apenas a (UNIFEM) dispõe de um espaço de leitura; já existiu na (USIP) uma biblioteca com diversos livros doados pelo governo e funcionários, mas devido a pouca importância dada a esse espaço ele deixou de ser aproveitado e como consequência não existe mais, quando na verdade deveria aproveitá-lo como meio para socializar os adolescentes, pois nas unidades masculinas o quantitativo de adolescentes é bem maior, chegando até superlotar a unidade.

Vale lembrar que a adolescente autora de ato infracional tem seus direitos como cidadã preservados mesmo que esteja privado de sua liberdade e a medida socioeducativa não pode ser uma vingança e nem castigo, mas um meio de reinserção e integração dessas jovens no convívio social e nada se compara com a contribuição do livro, da leitura e, do espaço de leitura na biblioteca e do profissional

de biblioteconomia integrado a escola para promover a importância social da profissão.

Conversando com funcionários da unidade, descobri que existe iniciativa para criar bibliotecas nas diversas unidades da Fundação Renascer, mas esbarra na morosidade, burocracia e no intenso desejo de marginalização das adolescentes infratoras, que pelo fato de terem cometido atos infracionais devam ser desprezadas ou tratadas como lixo da sociedade e que não tem chances de recuperação, e por isso dever ser esquecidas dentro dessas unidades, sem oportunidades e chances de progredir e mudar de vida.

A educação tem a capacidade de mudar as pessoas, o conhecimento transforma, pois ele possibilita que a adolescente conheça a sua realidade a sua condição de pessoa humana, de cidadã, os seus dilemas preocupações, anseios e para poder mudar é preciso que se favoreça a essa jovem possibilidade, meios para o conhecimento de sua realidade, do seu mundo de sua comunidade. A adolescente deseja falar melhor, escrever melhor, quer ter uma profissão, ela quer se expressar, e não se pode restringir isso a ela, pois é cidadã em desenvolvimento e não pode deixar que sentimentos de ódio, como fazer justiça com as próprias mãos, oculte enxergar a verdadeira causa e os motivos que levaram essas adolescentes a essa condição.

O espaço de leitura na (UNIFEM) serve como apoio as atividades pedagógicas das adolescentes, pois elas têm aulas no mesmo espaço, então a proximidade com os livros é quase inevitável e essas aulas são diariamente.

Na (UNIFEM) existe o projeto “Roda de Conversa e Leitura”, onde a adolescente faz a leitura de determinado livro pra ser discutido sobre o mesmo em outra oportunidade, também há a participação de colaboradores quando vem ministrar palestra e oficinas e, estava sendo desenvolvido um projeto de teatro, voltado para os livros que as mesmas leem.

Na presente pesquisa, as adolescentes confirmaram o gosto pela leitura, elas disseram que leem e que a leitura fazia com que viajassem nas histórias através dos personagens, proporcionava uma escrita melhor e falar bem. Para os responsáveis pelo espaço de leitura que responderam os questionários, eles consideraram que quem lê conversa sobre qualquer coisa e consegue formar opiniões bem fundamentadas. Através da leitura, no processo de socioeducação, as adolescentes conhecem novos vocabulários que não fazem parte do diálogo delas.

Com os livros que são trabalhados com as adolescentes, elas passam a ter um conhecimento amplo e diversificado sobre diversos assuntos, pois a leitura é essencial e contribui na formação como pessoa, desperta a criatividade, criando formas de participação na construção do conhecimento e na superação de sua condição atual.

A informação é em todos os lugares fundamentalmente importante para o indivíduo, ela é um bem que faz parte do processo de construção da realidade. O indivíduo precisa de informação porque conhecer é uma necessidade. A leitura é importante, traz conhecimento, traz cultura, cumprindo o livro seu papel social de trazer informação.

Foi possível constatar que ainda falta muito a fazer para que o incentivo dado a leitura como prática no processo de socioeducação das adolescentes, contribua de maneira significativa para a socioeducação. São muitos os desafios a enfrentar para que as unidades realmente funcionem como unidades socioeducativa e que conceda oportunidades através da leitura para essas jovens.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA MINAS. **Escolas dos sistemas prisional e socioeducativo já têm bibliotecas.** Minas Gerais, 14 jun. 2010. Disponível em: <http://www.agenciaminas.noticiasantigas.mg.gov.br/multimedia/galerias/escolas-dos-sistemas-prisional-e-socioeducativo-ja-tem-bibliotecas>. Acesso em: 8 dez. 2014

BARAÑANO, A. M.. A Relação entre a Inovação e a Dimensão de Empresas. In: XX SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 1998. **Anais...**

BOUERI, Aline Gatto. Redução da maioria penal: de quem é o risco? **Viva Rio Biblioteca Virtu@I.** Disponível em: <<http://www.comunidadessegura.org/pt-br/node/32167>> Acesso em: 17 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Lei/L8069.htm>. Acesso em: 10 jun. 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Casa Civil, 1988. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislação/const/con1988/CON1988_29.03.2012/index.shtm Acesso em: 05 jul. 2014.

BRASIL. Lei nº 12.594/2012, de 18 de janeiro de 2012. **Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).** Brasília: Senado Federal, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12594.htm>. Acesso em: 10 jun. 2014.

BRUFATO, Aline Winckler; MACULAN, Anne-Marie. A Dinâmica da Inovação no Setor de Equipamentos de Telecomunicações. In: XXI SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 2000. **Anais...**

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 3, p. 37, 2000.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. NATUREZA E ESSÊNCIA DA AÇÃO SOCIOEDUCATIVA. **Justiça, Adolescente e Ato Infracional:** socioeducação e responsabilização. São Paulo: ILANUD, 2006, p. 449.

CHARTIER, Roger. (org). **Práticas da leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 1996, p.52.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 79.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000, p. 147.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: principles, philosophy and practice. **Ciência da informação**, v.32, n.1, p.33, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Junior**: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba, PR: Positivo, 2005.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul/ São Paulo, Difusão, 2004, p.104.

FUNDAÇÃO CASA. **A Fundação—história**. São Paulo, 7 abr. 2010. Disponível em: <<http://www.fundacaocasa.sp.gov.br/View.aspx?title=a-fundacao-historia&d=83>>. Acesso em: 7 dez. 2014

FUSCO, Elvis. **Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação**: perspectiva de uso dos FRBR no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais. Elvis Fusco – Marília, SP, 2010. 249f.

GALINA, Simone Vasconcelos Ribeiro. O envolvimento do Brasil no desenvolvimento tecnológico do setor de telecomunicações medido através de indicadores quantitativos – concessão de patentes e dados bibliométricos. In: 3º CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO. **Anais...** Florianópolis, 2001.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro. 2011

JOHN, Valquíria Michela. **Palavras da Salvação As representações da leitura na prisão**. Florianópolis/ SC, 2004, p. 51.

LABES, Émerson Moisés. **Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa**. Chapecó/ SC. Grifos: 1998, p.16.

MAGNUS, Daniel Jesus Vieira. **Espaços de leitura como estratégia de (re)socialização de jovens que cumprem medidas socioeducativas na FASE/Porto Alegre**. 2012. 116 f. Monografia [Bacharelado em Biblioteconomia]. – Departamento de Ciência da Informação, Porto Alegre, UFRGS, 2012, p.51-53; 55,56.

ONU. **Regras mínimas das nações unidas para proteção de jovens privados de liberdade**. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex46.htm Acesso em: 15 nov. 2015.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do Bibliotecário**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos/Livros, 2006, p.18,19,24,25.

PATRÍCIO, Z. M. A. et. all. **Aplicação dos métodos qualitativos na produção de conhecimento**: uma realidade particular e desafios coletivos para compreensão do ser humano nas organizações. Trabalho apresentado no 23º Encontro do ENANPAD. Foz do Iguaçu-Pr. De 19-22/09/2009.

FAJARDO, Vanessa. **Mais de 1 mil internos da Fundação Casa estão inscritos pra o Enem.** São Paulo, 10 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.g1.globo.com/educacao/enem/2014/noticia/2014/11/mais-de-1-mil-internos-da-fundacao-casa-estao-inscritos-para-o-enem.html>>. Acesso em: 7 dez. 2014

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 81.

SANTA ROSA, Caciaci Santos de. **Leitura: uma porta aberta no formação do cidadão,** 2005. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-autorias/artigos/leitura%20-%20uma%20aberta....pdf>> Acesso em: 20 jun. 2014.

SECRETARIA ESTADUAL DE DEFESA SOCIAL. **O Sistema socioeducativo.** Disponível em: < <http://www.seds.mg.gov.br/socioeducativo/banco-de-noticias>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

SILVA, Lucia Vera da. **Competências em informação dos estudantes de graduação para elaboração dos trabalhos acadêmicos:** a contribuição das bibliotecas universitárias da UFBA. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009, p. 21.

SOARES, Rubenita Barros. Biblioteca comunitária como alternativa às bibliotecas públicas e escolares e o papel social do profissional bibliotecário: relato de experiência. João Pessoa, PB, 2010. **Anais...33º. ENEBD, 2010.** Disponível em: <<http://www.dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/118>> Acesso em: 06 maio 2014.

SOUZA, Maria Luiza de. **Desenvolvimento de comunidade e participação.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 1996, p. 64.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil:** livro verde. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000, p. 5,6. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/18878.html>. Acesso em: 14 set. 2015.

TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Evitar o desperdício de vidas. **Justiça, Adolescente e Ato Infracional:** socioeducação e responsabilização. São Paulo: ILANUD, 2006, p. 427, 429, 432, 434-436, 445.

ZAUHY, Cristina; MARIOTTI, Humberto. O pensar: considerações éticas. **Acolhimento:** o pensar, o fazer, o viver. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, 2002, p. 44, 47.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E
DOCUMENTAÇÃO**



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ANEXO A)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da pesquisa ***“Espaço de leitura como forma de socioeducação na Unidade Socioeducativa Senadora Maria do Carmo Alves em Aracaju”***, sob a responsabilidade do pesquisador Anderson Carlos de Cristo Serra, graduando em Biblioteconomia e Documentação pela *Universidade Federal de Sergipe*, o qual pretende analisar a utilização da leitura no processo de socioeducação.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da aplicação de entrevista com roteiro estruturado, com viés qualitativo, exclusivamente com questões abertas. É de seu conhecimento que a sua participação nesta pesquisa não implica em nenhum benefício pessoal, não é obrigatória e não trará riscos previsíveis.

Caso queira, saiba que pode desistir a qualquer momento, sem que isso lhe cause prejuízo. Será, portanto, acompanhado e assistido pelo pesquisador responsável durante a aplicação do instrumento de pesquisa, podendo fazer perguntas sobre qualquer dúvida que apareça durante todo o estudo, além disto, não haverá nenhuma forma de reembolso de dinheiro, já que com a participação na pesquisa, não haverá nenhum gasto.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo e-mail <anderson.cristo.as@gmail.com> ou pelo telefone (79) 8141-5659, ou poderá entrar em contato com o Núcleo de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, pelo telefone (79) 2105-6822.

Diante disso, eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer, porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação fornecida. Por esta razão, aceito participar voluntariamente desta pesquisa sabendo que os dados coletados estarão sob o resguardo científico e o sigilo profissional. Além disso, contribuirão para o alcance dos objetivos deste trabalho e para posteriores publicações dos dados.

São

Cristóvão, ____ de _____ de 2015.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO 1**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Espaço de leitura como forma de socioeducação na unidade socioeducativa senadora Maria do Carmo Alves em Aracaju.

Sou acadêmico da Universidade Federal de Sergipe (UFS), do curso de Biblioteconomia e meu Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo compreender o espaço de leitura como possibilidade de socioeducação das adolescentes da unidade socioeducativa senadora Maria do Carmo Alves, em Aracaju, Sergipe. Esta é uma pesquisa educacional, com a intenção de levantar dados na forma de questionário. Solicito sua colaboração e participação para o levantamento dos dados. Os resultados farão parte do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Agradeço a sua colaboração,

QUESTIONÁRIO**BLOCO A: IDENTIFICAÇÃO**

Função:

Idade:

Sexo: ☐ Masc. ☐ Fem.

Escolaridade: ☐ Ensino Fundamental completo ☐ Ensino Fundamental incompleto

☐ Ensino Médio completo ☐ Ensino Médio incompleto

☐ Ensino Superior completo ☐ Ensino Superior incompleto

☐ outros.

Formação:

1) Há quanto tempo exerce a função?

2) Você gosta de atuar nesta unidade socioeducativa?

BLOCO B:

3) Qual a importância da leitura para você?

4) Você acredita na socioeducação? De que maneira?

5) Você acredita que a leitura contribua para a recuperação da adolescente?

6) A unidade oferece oportunidades para que a adolescente possa ler?

7) Que tipo de material de leitura seria importante colocar à disposição na unidade para que a adolescente possa ler?

8) De que forma a leitura pode trazer benefícios para as adolescentes?

9) Qual a importância do espaço de leitura?

10) Quais os profissionais responsáveis pelo espaço de leitura?

11) O espaço de leitura conta com a participação de um profissional bibliotecário? Você considera importante a atuação deste profissional no espaço de leitura? Por quê?

12) Quais os projetos oferecidos por este espaço de leitura?

13) Os livros atendem as necessidades informacionais das adolescentes? Por quê?

14) As adolescentes frequentam o espaço de leitura? Qual a média de frequência por dia? Quais os livros mais usados?

15) Já se conseguiu conquistar leitores por meio das atividades desenvolvidas no espaço de leitura? Como foi o processo?

16) Há atividades de incentivo a leitura? As adolescentes interagem? Por quê?

17) Existe incentivo do estado para manutenção e compras de livros? Como os livros são adquiridos?

18) A leitura pode ser um meio para a socioeducação das adolescentes?

BLOCO C:

19) Quais as dificuldades identificadas quanto ao processo de socioeducação, e a falta de incentivo dos órgãos governamentais?

20) Há dificuldades para inserir a prática da leitura nesta unidade ?

21) Este espaço fica reservado para você fazer algum comentário sobre o tema tratado:

ESPAÇO DE LEITURA: Uma ferramenta como possibilidade de socioeducação das adolescentes da UNIFEM.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS NÚCLEO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Espaço de leitura como forma de socioeducação na unidade socioeducativa senadora Maria do Carmo Alves em Aracaju.

Sou estudante da Universidade Federal de Sergipe (UFS), do curso de Biblioteconomia. Esta é uma pesquisa educacional, aplicada na forma de questionário, com o objetivo de levantar dados e analisar a possibilidade de compreender o espaço de leitura como possibilidade de socioeducação das adolescentes da unidade socioeducativa senadora Maria do Carmo Alves (UNIFEM) em Aracaju, Sergipe. Solicito sua colaboração e participação nesta pesquisa, os resultados serão partes do conteúdo do trabalho.

Agradeço a sua participação.

QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO

Idade:

Escolaridade:

- ☐ Ensino Fundamental completo ☐ Ensino Fundamental incompleto
☐ Ensino Médio completo ☐ Ensino Médio incompleto
☐ Ensino Superior completo ☐ Ensino Superior incompleto
☐ outros.

1) Já teve passagem nesta unidade socioeducativa?

☐ sim ☐ não

2) Você sabe ler?

☐ sim ☐ não

3) Onde aprendeu a ler?

☐ escola ☐ casa ☐ abrigo

4) Você acha importante o livro?

☐ sim ☐ não

5) Você gosta de ler?

☐ sim ☐ não

6) Que tipo de material você gosta de ler?

☐ livros ☐ revistas ☐ jornais ☐ romances ☐ quadrinhos ☐ outros

Cite

tipos: _____

7) Se gosta de ler. Qual o motivo?

☐ ajuda passar o tempo ☐ faz você viajar no história entre os personagens
☐ esquecer as coisa ruins ☐ ocupa a cabeça ☐ outros

Cite _____

8) Se não gosta de ler. Qual a razão?

☐ ler é chato ☐ causa dor de cabeça ☐ não entendo o que leio ☐ outros

Cite _____

9) A leitura e o livro contribui pra que você escreva melhor?

☐ sim ☐ não

10) A leitura e o livro contribui pra que você consiga falar bem?

☐ sim ☐ não

11) O que você quer ser no futuro?
